

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	41
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	128
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	130
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	131
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	236.844.286
Preferenciais	81.811.136
Total	318.655.422
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	2.975.599	3.036.574
1.01	Ativo Circulante	689.683	219.050
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.391	28.598
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.535	171.027
1.01.03	Contas a Receber	85	0
1.01.03.01	Clientes	85	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.218	8.476
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.218	8.476
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	9.218	8.476
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.269	6.252
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	324	219
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	10.945	6.033
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	664.185	4.697
1.01.08.03	Outros	664.185	4.697
1.01.08.03.01	Outros Créditos	4.604	4.118
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	2.561	539
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	1.835	40
1.01.08.03.04	Ativos classificados como mantidos para venda	655.185	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.285.916	2.817.524
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.209	55.178
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3.094	55.063
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	3.094	55.063
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	115	115
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	1.445.107	1.973.507
1.02.02.01	Participações Societárias	1.445.107	1.973.507
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.445.107	1.973.507
1.02.03	Imobilizado	837.600	788.839
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	36.242	30.285
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	801.358	758.554

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	2.975.599	3.036.574
2.01	Passivo Circulante	29.852	28.215
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.006	13.974
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.006	13.974
2.01.02	Fornecedores	11.532	10.989
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.532	10.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.727	3.002
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.554	217
2.01.04.02	Debêntures	2.554	217
2.01.05	Outras Obrigações	33	33
2.01.05.02	Outros	33	33
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	33	33
2.02	Passivo Não Circulante	491.851	498.718
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	491.763	498.639
2.02.01.02	Debêntures	491.763	498.639
2.02.04	Provisões	88	79
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88	79
2.03	Patrimônio Líquido	2.453.896	2.509.641
2.03.01	Capital Social Realizado	2.526.249	2.526.240
2.03.01.01	Capital Social	2.568.006	2.567.997
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.830	55.176
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.830	55.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-128.183	-71.775

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	223	101
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.596	-873
3.02.01	Custo de Operação	-299	-40
3.02.03	Depreciação e Amortização	-2.297	-833
3.03	Resultado Bruto	-2.373	-772
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-28.023	-10.164
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-42.372	-23.143
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-1.290	-727
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-1.290	-727
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.015	-777
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.654	14.483
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-30.396	-10.936
3.06	Resultado Financeiro	-26.012	4.870
3.06.01	Receitas Financeiras	4.099	17.247
3.06.02	Despesas Financeiras	-30.111	-12.377
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-56.408	-6.066
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-56.408	-6.066
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-56.408	-6.066
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-56.408	-6.066
4.03	Resultado Abrangente do Período	-56.408	-6.066

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-83.743	-725
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-38.985	-9.625
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-56.408	-6.066
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.587	1.560
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-75	-342
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-4.024	-5.859
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-16.654	-14.483
6.01.01.08	Juros sobre Debêntures	29.031	11.651
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	0	1.343
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	526	208
6.01.01.11	Provisão para gratificação a pagar	4.369	2.363
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	654	0
6.01.01.13	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	9	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-44.758	8.900
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-742	539
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-105	-5.382
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	543	1.490
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	725	1.303
6.01.02.05	(Aumento) em contas a receber de clientes	-85	-56
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-4.912	233
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	-6.337	-3.716
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-486	-824
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	0	3
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-33.359	0
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	0	15.310
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	64.781	-598.829
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-8.670	-3.928
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-36.161	-371.967
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-112.153	-30.750
6.02.05	Mútuo com partes relacionadas - concedidos	-966	-2.506
6.02.06	Mútuo com partes relacionadas - recebidos	53.010	64
6.02.07	Aplicações Financeiras	171.516	-190.195
6.02.08	Cauções e depósitos vinculados	-1.795	453
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.245	810.189
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	0	44
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	0	-1
6.03.05	Integralização de capital	9	17
6.03.08	Custos na captação de debêntures	-8.254	0
6.03.09	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.207	210.635
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28.598	110.686
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.391	321.321

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.04	Transações de Capital com os Sócios	9	0	0	0	0	9
5.04.01	Aumentos de Capital	9	0	0	0	0	9
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-56.408	0	-56.408
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-56.408	0	-56.408
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	654	0	0	0	654
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	654	0	0	0	654
5.07	Saldos Finais	2.526.249	55.830	0	-128.183	0	2.453.896

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	810.129	0	0	0	810.146
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17
5.04.08	Recursos para futuro aumento de capital	0	810.129	0	0	0	810.129
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.066	0	-6.066
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.066	0	-6.066
5.07	Saldos Finais	981.602	865.196	0	-42.118	0	1.804.680

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	26.121	28.859
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	244	116
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	25.877	28.743
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-24.936	-17.341
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-299	-40
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.637	-17.301
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.185	11.518
7.04	Retenções	-3.587	-1.560
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.587	-1.560
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-2.402	9.958
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.753	31.730
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.654	14.483
7.06.02	Receitas Financeiras	4.099	17.247
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	18.351	41.688
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	18.351	41.688
7.08.01	Pessoal	30.072	21.067
7.08.01.01	Remuneração Direta	17.955	14.372
7.08.01.02	Benefícios	3.897	2.916
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.520	1.119
7.08.01.04	Outros	6.700	2.660
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	6.700	2.660
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.023	3.972
7.08.02.01	Federais	5.023	3.968
7.08.02.02	Estaduais	0	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	39.664	22.715
7.08.03.01	Juros	36.650	20.860
7.08.03.02	Aluguéis	2.035	1.255
7.08.03.03	Outras	979	600
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-56.408	-6.066
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-56.408	-6.066

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	5.789.568	5.542.242
1.01	Ativo Circulante	1.734.469	692.655
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	26.336	86.599
1.01.02	Aplicações Financeiras	11.834	509.018
1.01.03	Contas a Receber	18.198	68.826
1.01.03.01	Clientes	18.198	68.627
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	199
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.058	15.064
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.703	9.296
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	546	721
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	12.157	8.575
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.652.340	3.852
1.01.08.03	Outros	1.652.340	3.852
1.01.08.03.01	Outros Créditos	4.602	3.812
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	1.835	40
1.01.08.03.03	Ativos classificados como mantidos para venda	1.645.903	0
1.02	Ativo Não Circulante	4.055.099	4.849.587
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.463	169.232
1.02.01.06	Tributos Diferidos	131	2.495
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	131	2.495
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.332	166.737
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	3	160.487
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	150
1.02.01.09.07	Outras contas a receber	2.214	6.100
1.02.02	Investimentos	692.395	713.312
1.02.02.01	Participações Societárias	692.395	713.312
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	692.395	713.312
1.02.03	Imobilizado	3.360.241	3.967.043
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.242.508	2.175.130
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.117.733	1.791.913

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	5.789.568	5.542.242
2.01	Passivo Circulante	1.787.590	517.165
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.006	13.974
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.006	13.974
2.01.02	Fornecedores	278.319	100.200
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	278.319	100.200
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.827	17.561
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	491.592	356.326
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	484.016	355.442
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	484.016	355.442
2.01.04.02	Debêntures	7.576	884
2.01.05	Outras Obrigações	515	22.418
2.01.05.02	Outros	515	22.418
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	515	79
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	0	22.339
2.01.06	Provisões	6.476	6.686
2.01.06.02	Outras Provisões	6.476	6.686
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	6.476	6.686
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	982.855	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	982.855	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.548.082	2.515.436
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.540.961	2.489.366
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	891.510	1.917.051
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	891.510	1.917.051
2.02.01.02	Debêntures	649.451	572.315
2.02.02	Outras Obrigações	1.928	15.627
2.02.02.02	Outros	1.928	15.627
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	1.928	15.627
2.02.03	Tributos Diferidos	149	424
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	149	424
2.02.04	Provisões	5.044	10.019
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88	79
2.02.04.02	Outras Provisões	4.956	9.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	4.956	9.940
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.453.896	2.509.641
2.03.01	Capital Social Realizado	2.526.249	2.526.240
2.03.01.01	Capital social	2.568.006	2.567.997
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.830	55.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-128.183	-71.775

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	222.577	110.696
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-95.118	-46.847
3.02.01	Depreciação e amortização	-52.902	-34.861
3.02.02	Custo de operação	-30.294	-7.011
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-11.922	-4.975
3.03	Resultado Bruto	127.459	63.849
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-78.863	-39.869
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-55.495	-32.240
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.451	-1.418
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-1.300	-734
3.04.05.02	Outras despesas	-1.151	-684
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-20.917	-6.211
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	48.596	23.980
3.06	Resultado Financeiro	-91.528	-23.655
3.06.01	Receitas Financeiras	18.904	26.155
3.06.02	Despesas Financeiras	-110.432	-49.810
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-42.932	325
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-13.476	-6.391
3.08.01	Corrente	-12.769	-6.722
3.08.02	Diferido	-707	331
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-56.408	-6.066
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-56.408	-6.066
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-56.408	-6.066
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-56.408	-6.066
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-56.408	-6.066
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-56.408	-6.066

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	22.827	3.602
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	92.391	78.966
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-56.408	-6.066
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	54.202	35.595
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	62.389	35.109
6.01.01.05	Juros sobre caução	-18.270	-14.974
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.917	6.211
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	1.403	1.343
6.01.01.09	Juros sobre debêntures	39.363	11.651
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	1.151	516
6.01.01.11	CCEE/ Eletrobrás	-19.999	7.935
6.01.01.12	Impostos diferidos	1.545	-717
6.01.01.13	Provisão para gratificações a pagar	4.369	2.363
6.01.01.14	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	654	0
6.01.01.15	Provisão para custos socioambientais	1.066	0
6.01.01.16	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	9	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-69.564	-75.364
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-390	-1.293
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	111	-4.706
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	3.101	4.334
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	10.147	4.818
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-1.094	-936
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-4.899	-880
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	27.154	-10.178
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-5.614	-3.805
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-86.473	-56.019
6.01.02.13	(Redução) Aumento em Outras Contas	448	170
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/ CCEE	-5.718	-3.153
6.01.02.15	Salários e férias a pagar	-6.337	-3.716
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-126.519	-581.092
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-10.761	-3.673
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-505.804	-295.288
6.02.03	(Aumento) do investimento	0	-1
6.02.04	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-80.442	-226.657
6.02.06	Aplicações Financeiras	479.210	-42.194
6.02.07	Cauções e depósitos vinculados	-8.722	-13.279
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	66.991	790.396
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-307.138	-33.468
6.03.05	Integralização de capital	9	17
6.03.08	Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	383.958	14.946
6.03.09	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129
6.03.10	Custos na captação de empréstimos	-9.838	-1.228
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-36.701	212.906
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	86.599	132.598
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49.898	345.504

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.04	Transações de Capital com os Sócios	9	0	0	0	0	9	0	9
5.04.01	Aumentos de Capital	9	0	0	0	0	9	0	9
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-56.408	0	-56.408	0	-56.408
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-56.408	0	-56.408	0	-56.408
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	654	0	0	0	654	0	654
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	654	0	0	0	654	0	654
5.07	Saldos Finais	2.526.249	55.830	0	-128.183	0	2.453.896	0	2.453.896

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	810.129	0	0	0	810.146	0	810.146
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129	0	0	0	810.129	0	810.129
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.066	0	-6.066	0	-6.066
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.066	0	-6.066	0	-6.066
5.07	Saldos Finais	981.602	865.196	0	-42.118	0	1.804.680	0	1.804.680

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	278.780	184.534
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	231.314	115.215
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	47.466	69.319
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-81.408	-38.288
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-44.558	-11.986
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-36.850	-26.302
7.03	Valor Adicionado Bruto	197.372	146.246
7.04	Retenções	-54.202	-35.595
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-54.202	-35.595
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	143.170	110.651
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.902	25.731
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-20.917	-6.211
7.06.02	Receitas Financeiras	22.819	31.942
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	145.072	136.382
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	145.072	136.382
7.08.01	Pessoal	30.072	21.067
7.08.01.01	Remuneração Direta	17.955	14.372
7.08.01.02	Benefícios	3.897	2.916
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.520	1.119
7.08.01.04	Outros	6.700	2.660
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	6.700	2.660
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	25.921	15.202
7.08.02.01	Federais	25.921	15.198
7.08.02.02	Estaduais	0	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	145.487	106.179
7.08.03.01	Juros	139.264	102.332
7.08.03.02	Aluguéis	2.039	1.255
7.08.03.03	Outras	4.184	2.592
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-56.408	-6.066
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-56.408	-6.066



RELEASE DE RESULTADOS 2T15

São Paulo, 04 de agosto de 2015.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Celebração de acordo entre Renova e SunEdison / TerraForm Global
- Celebração de contrato entre a SunEdison e a Light Energia para compra de ações da Renova, detidas pela Light e consequente ingresso no bloco de controle da Renova
- Um ano de operação dos parques do LER 2009 – geração 10,8% superior a energia vendida
- Status do cronograma dos projetos do Alto Sertão III – Fase A
- Receita operacional líquida de R\$ 119,5 milhões no trimestre, crescimento de 109,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
- EBITDA atingiu R\$ 58,2 milhões no segundo trimestre de 2015, com margem de 48,7% e crescimento de 149,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Flávia Carvalho

Gerente de RI

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - jalves@renovaenergia.com.br
(11) 3095-1100

DADOS EM 03/08/2015

RNEW11 = R\$ 32,10/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 3.410,9 milhões



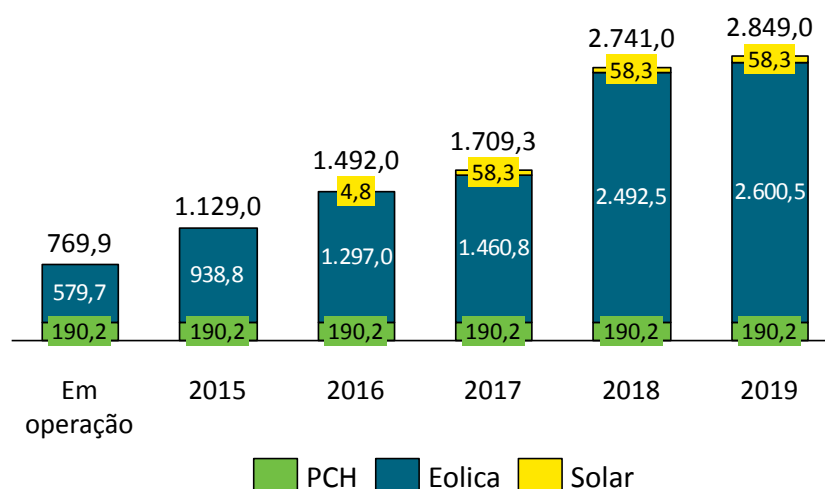
ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	02
2. Mensagem da Administração.....	04
3. Destaques em Detalhe.....	05
4. Comercializadora de Energia	09
5. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	09
6. Fluxo de Caixa.....	16
7. Principais Indicadores do Balanço.....	17
8. Desempenho da RNEW11.....	20
9. Estrutura Acionária.....	21
10. Glossário.....	23

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.609,1 MW de capacidade instalada de energia no mercado regulado e 1.239,9 MW no mercado livre, totalizando 2.849,0 MW.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)





Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
LER 2009 ¹	Eólico	Alto Sertão I	294,4	127,0	14	jul-12
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	mar ⁶ /set-15 ²
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-2015 ²
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ³	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ⁴	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.609,1	766,3	84	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15 ² /jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	202,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	101,4	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-2015 ²
PPA Cemig ⁵	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.239,9	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.849,0	1.397,7	121	-

¹ LER 2009 apto a operar a partir de julho de 2012

² Projetos aguardando linha de transmissão

³ Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

⁴ Considera 51% de participação

⁵ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

⁶ Em relação ao LEN A-3 2011, quatro parques iniciaram operação comercial em 04 de março de 2015 e os cinco parques restantes aguardam linha de transmissão. Os parques estão concatenados.



2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova acaba de dar mais um importante passo para manter sua liderança no desenvolvimento de projetos de energia renovável no Brasil. A Companhia celebrou um acordo com a TerraForm Global e com a SunEdison visando aumentar sua competitividade, geração de valor e capacidade de crescimento.

A primeira fase do acordo contemplou a celebração de contratos de compra e venda de ações para alienação dos ativos da ESPRA (três PCHS com 41,8 MW instalados) e dos ativos do projeto Bahia (cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 99,2 MW de capacidade instalada) por R\$ 587,0 milhões.

Na primeira fase também foi celebrado contrato de permuta de ações dos ativos do projeto Salvador (nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 195,2 MW de capacidade instalada) pelo valor de R\$ 1,026 bilhão e a Companhia irá receber em ações da TerraForm Global.

A segunda fase deste acordo contemplou a celebração de contratos de permuta, também por ações da TerraForm Global, para os ativos contratados da Renova, com PPA de longo prazo, totalizando 2.204,2 MW de capacidade instalada, pelo valor da empresa (*enterprise value*) de R\$ 13,4 bilhões. Nessa segunda fase também foi negociado contrato de opção, no qual a TerraForm Global terá uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo.

Ainda de acordo com o contrato e observando suas condições, a Renova terá direito de indicar um membro do conselho de administração da TerraForm Global.

Com esse acordo, a Companhia irá reciclar o capital investido a um custo atrativo e previsível e terá novas opções de financiamento baseado nos contratos de permuta e nas ações a serem recebidas da TerraForm Global. Além disso, os dividendos que a Renova irá receber da TerraForm Global servirão como fonte de recursos para as múltiplas possibilidades de crescimento da Companhia.

A TerraForm Global é uma empresa globalmente diversificada, orientada para pagamento de dividendos crescentes, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. A SunEdison é a controladora da TerraForm Global.

Também foi anunciado que a SunEdison celebrou contrato de compra e venda de ações para adquirir as ações de emissão da Renova detidas pela Light Energia. Dessa maneira, a Companhia terá presente no seu bloco de controle, toda a expertise da SunEdison, maior desenvolvedora de energia renovável do mundo.

A Companhia continua comprometida em executar as obras e operar os projetos com qualidade. As obras para o Alto Sertão III continuam avançando. A linha de transmissão que conecta alguns dos parques está atrasada e a Companhia está negociando com as partes envolvidas e avaliando opções de mercado, de forma a mitigar o impacto negativo desse atraso.

Já no lado da operação, o LER 2009 completou 1 ano de operação com geração de acordo com a expectativa da Companhia e, mais de 10% superior a energia comercializada no leilão. A Companhia também continua operando os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e os parques do LEN A-3 2011 que estão conectados e continua confiante no avanço das fontes alternativas no país.



3. DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Celebração de acordo entre Renova e SunEdison / TerraForm Global

No dia 15 de julho de 2015, a Renova deu mais um passo importante na sua história e concluiu o acordo para contribuição de ativos para a TerraForm Global, Inc. ("TerraForm Global"). A operação, além de inaugurar uma nova forma de captar recursos entre as elétricas brasileiras, coloca a Renova mais uma vez em uma posição estratégica no mercado de energia renovável. De acordo com o modelo proposto, a operação irá permitir a reciclagem de capital a custos mais baixos e previsíveis dando sustentação a execução do plano de negócios da Renova.

A transação está dividida em duas fases. A primeira fase, anunciada no dia 07 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto ESPRA, correspondentes a três pequenas centrais hidrelétricas que comercializaram energia no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 136 milhões, mediante pagamento em dinheiro;
- (ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 451 milhões, mediante pagamento em dinheiro; e
- (iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 1,026 bilhão, por ações da TerraForm Global com base no preço por ação pago na oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global realizada no dia 31 de julho de 2015.

Os valores acima estão sujeitos aos ajustes contemplados nos respectivos contratos.

A segunda fase da operação foi anunciada no dia 15 de julho e compreende outros ativos que possuem contratos de venda de energia de longo prazo, operacionais e não-operacionais ("Backlog"), bem como projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo ("Pipeline"), contemplando a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos de cada projeto do Backlog, conforme listados abaixo, pelo valor total da empresa (*enterprise value*, que considera as dívidas no valor do ativo) de R\$ 13,4 bilhões. Os valores serão ajustados na data da permuta conforme as disposições contratuais aplicáveis. Os ativos, com 2.204,2 MW de capacidade instalada, serão permutados após suas respectivas entradas em operação comercial e conforme cronograma abaixo negociado pelas partes, e a Renova receberá o valor correspondente em ações da TerraForm Global com base na média das cotações dos últimos 30 pregões anteriores ao fechamento.



Ativo	Capacidade instalada (MW)	Ano de Permuta
Light I	200,7	2017
Light II	202,8	2017
LEN A-5 2012	18,9	2017
LER 2010	167,7	2018
LEN A-3 2011	218,4	2018
LER 2014 – eólico	43,5	2018
LER 2014 - solar ¹	53,5	2018
LER 2013	159,0	2019
PPA Cemig ²	676,2	2019
LEN A-5 2013	355,5	2020
LEN A-5 2014	108,0	2020

¹ Considera 50% do PPA, em função da Joint Venture com a SunEdison

² Considera 100% do PPA Cemig, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

- (ii) Contrato de opção por meio do qual a TerraForm Global terá, até 31 de dezembro de 2016, uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo. A quantidade de ações da TerraForm Global a ser recebida pela Renova será determinada com base num múltiplo do caixa disponível para distribuição do respectivo projeto nos anos seguintes à transferência, conforme metodologia acordada entre as partes. Após esse prazo, as partes irão negociar nova mecânica da opção de compra e preferência na aquisição dos projetos, visando refletir as condições de mercado e a competitividade da Companhia.

Também foi acordado que observadas determinadas condições do contrato, a Renova terá direito de indicar um membro do conselho de administração da TerraForm Global.

Além das vantagens já citadas, a operação tem por objetivo aumentar a competitividade, a geração de valor e a capacidade de crescimento da Companhia. Com essa transação, a Renova terá ainda novas opções de financiamento baseadas nos contratos de permuta do Backlog e nas ações da Terraform Global recebidas como pagamento, fortalecendo a estrutura de capital para o desenvolvimento dos projetos.



3.2. Celebração de contrato entre a SunEdison e a Light Energia para compra de ações da Renova, detidas pela Light e consequente ingresso no bloco de controle da Renova

No dia 02 de julho, a Light Energia S.A anunciou que seu Conselho de Administração aprovou o contrato de compra e venda de ações para alienação das ações de emissão da Renova detidas pela Light Energia S.A. ("Light") para a SunEdison, Inc ("SunEdison"). O contrato foi celebrado no dia 15 de julho e o valor a ser pago pelas 50.561.797 ações ordinárias é de USD 250.000.000,00, equivalente a USD 14,83 por Unit.

O fechamento dessa operação ainda está sujeito a condições suspensivas, dentre as quais: aprovações regulatórias e manifestação quanto às restrições de transferências de ações e direitos de preferência e venda conjunta, previstas nos Acordos de Acionistas vigentes.

Mediante a conclusão do acordo, a SunEdison irá aderir aos Acordos de Acionistas existentes da Companhia e fará parte do bloco de controle da Renova sendo importante ressaltar que essa operação não resultará na alienação do controle, direto ou indireto, da Companhia ou na aquisição do poder de controle da Companhia pela SunEdison.

Nova estrutura acionária após ingresso da SunEdison no Bloco de Controle:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
SunEdison	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.534.657	20,4%	81.811.136	100,0%	130.345.793	40,9%
RR Participações*	8.250.393	3,5%	1.280.600	1,6%	9.530.993	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.851.079	5,8%	27.664.167	33,7%	41.515.246	13,0%
Total	236.844.286	100,0%	81.811.136	100,0%	318.655.422	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

Data base: 30 de junho de 2015

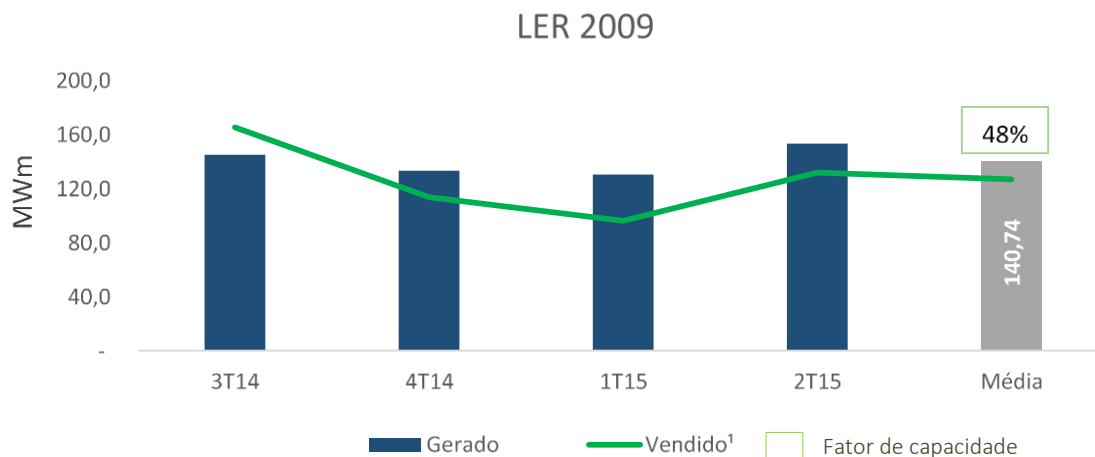
3.3. Um ano de operação dos parques do LER 2009 – geração 10,8% superior a energia vendida

Os 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, completaram um ano de operação. Esses parques foram declarados aptos a operar a partir de julho de 2012, porém com o atraso da linha de transmissão, eles entraram em operação comercial apenas em julho de 2014.

Os parques comercializaram 127,0 MW médios e geraram, na média mensal, 140,7 MW médios nesse primeiro ano, volume 10,8% superior à energia vendida.



O fator de capacidade foi de 48%, próximo a estimativa do P50 para esses parques. Vale ressaltar, que nesse primeiro ano de operação, tivemos alguns eventos não recorrentes, como por exemplo, desligamentos das turbinas para possibilitar a conexão de outros parques na mesma linha de transmissão. Para esses eventos, existem cláusulas de ressarcimento no contrato (*constrained off*) e os montantes serão calculados pela ANEEL.



¹ Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

3.4. Status do cronograma dos projetos do Alto Sertão III – Fase A

Alguns dos projetos da Companhia do Alto Sertão III – Fase A tinham data prevista de inauguração em setembro de 2015. Porém, a linha de transmissão que conectará esses parques, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, está prevista para o dia 30 de setembro de 2015.

A Companhia está tomando providências para ter o menor impacto diante desse cenário.

No caso do Light I, com capacidade instalada de 200,7 MW e energia comercializada de 100,2 MW médios, dois terços do contrato foram renegociados para ter início do suprimento em janeiro de 2016. Um terço do contrato mantém a data de 2015 e a Companhia tem comprado lastro para fazer frente às necessidades de energia.

O preço da energia está declinando, uma vez que a situação hidrológica melhorou, com as chuvas acima da média no sul e sudeste; há sinalizações de redução da projeção da carga da ONS e existem tratativas para definir uma solução regulatória para o GSF de grandes geradores.

Para o Mercado Livre III, com capacidade instalada de 32,4 MW e energia comercializada de 15,0 MW médios, a Companhia também está negociando a compra de lastro.

Para o LER 2013, com capacidade instalada de 159,0 MW e energia comercializada de 73,7 MW médios, a Companhia está estudando a melhor alternativa.



4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. No segundo trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. ("Renova Comercializadora" ou "Empresa") negociou contratos de energia que geraram receita de R\$ 2,6 milhões e custos com compra de energia de R\$ 2,6 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 25 mil.

No acumulado do ano o resultado da Renova Comercializadora foi de prejuízo de R\$ 0,5 milhão.

Renova Comercializadora S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita líquida	2.595	5.423	-52,1%	4.909	5.423	-9,5%
Compra de energia	(2.595)	(3.393)	-23,5%	(5.161)	(3.393)	52,1%
Outros custos	(83)	(2.058)	-96,0%	(366)	(2.058)	-82,2%
Resultado financeiro	58	-	-	107	-	-
Resultado	(25)	(28)	12,0%	(511)	(28)	1725,0%

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita operacional bruta	124.064	59.597	108,2%	231.314	115.215	100,8%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(4.530)	(2.502)	81,1%	(8.737)	(4.519)	93,3%
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%
Custos não gerenciáveis	(5.903)	(2.627)	124,7%	(11.922)	(4.975)	139,6%
Custos gerenciáveis	(19.722)	(7.458)	164,4%	(30.294)	(7.011)	332,1%
Depreciação	(21.256)	(17.348)	22,5%	(52.902)	(34.861)	51,8%
Lucro operacional	72.653	29.662	144,9%	127.459	63.849	99,6%
Despesas administrativas	(31.198)	(20.416)	52,8%	(56.646)	(32.924)	72,1%
Depreciação administrativa	(577)	(424)	36,1%	(1.300)	(734)	77,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(46.376)	(5.967)	677,2%	(91.528)	(23.655)	286,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(4.474)	(3.233)	38,4%	(2.765)	(6.211)	-55,5%
Amortização da mais valia	(9.077)	-	-	(18.152)	-	-
IR e CS	(8.238)	(2.944)	179,8%	(13.476)	(6.391)	110,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	(27.287)	(3.322)	721,4%	(56.408)	(6.066)	829,9%
<i>Margem líquida</i>	<i>-22,8%</i>	<i>-5,8%</i>	<i>-17,0 p.p.</i>	<i>-25,3%</i>	<i>-5,5%</i>	<i>-19,9 p.p.</i>



5.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 119,5 milhões, 109,4% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita líquida – Eólicas	110.669	48.115	130,0%	205.693	96.229	113,8%
Receita líquida – PCHs	6.191	3.456	79,1%	11.752	8.943	31,4%
Receita líquida – Solar	79	101	-21,8%	223	101	120,8%
Receita líquida – Comercial. de energia	2.595	5.423	-52,1%	4.909	5.423	-
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da maior receita das eólicas, que aumentou 130,0% em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano, portanto receitas não existentes no mesmo período do ano anterior.

Neste trimestre também ocorreram ajustes financeiros da geração das eólicas no valor de R\$ 23,5 milhões, pois o LER 2009 e o LER 2010 geraram maior volume de energia do que o volume comercializado e também houve ajustes do LER 2009, contabilizados no período de transição entre o apto a operar e a operação comercial.

A receita proveniente das PCHs foi 79,1% superior à receita do mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita continua sendo impactada pela provisão no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE das PCHs da Renova, no valor de R\$ 2,3 milhões, porém nesse trimestre a provisão foi inferior ao segundo trimestre de 2014, quando o valor provisionado foi de R\$ 7,5 milhões.

As PCHs da Renova Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e o preço do PLD está alto em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

Também houve nesse trimestre, receita de solar em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída. E por fim, a receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 2,6 milhões, 52,1% inferior a receita do mesmo trimestre do ano passado.

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 222,6 milhões, aumento de 101,1% em relação ao mesmo semestre de 2014. A variação refere-se principalmente à entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN A-3 2011, conforme mencionado anteriormente.



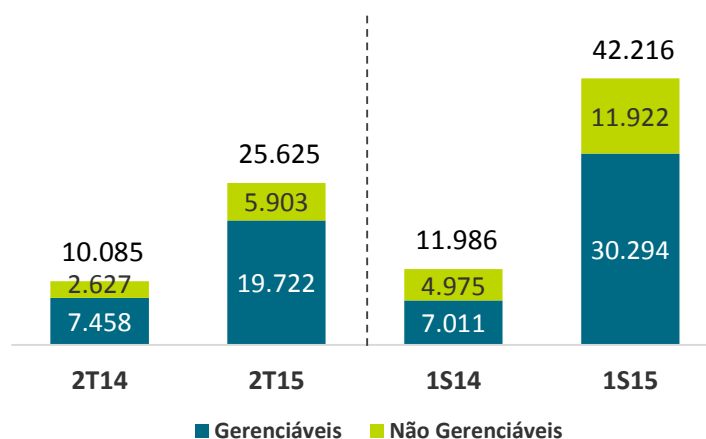
5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



No segundo trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 5,9 milhões, aumento de 124,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi devido ao maior pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

No semestre, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 11,9 milhões, aumento de 139,6% em relação ao primeiro semestre de 2014 pela mesma razão mencionada acima.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 19,7 milhões no segundo trimestre de 2015. O aumento de R\$ 12,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 13,9 milhões em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques, findo o período de carência. O valor do semestre foi contabilizado integralmente neste trimestre;
- Redução de R\$ 0,7 milhão em aluguéis e arrendamentos no segundo trimestre em função de mudança na regra de capitalização de terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Redução de R\$ 0,8 milhão na compra de energia para revenda no trimestre;



- Aumento de 0,2 milhão em material de uso e consumo em função da compra de material de manutenção e peças sobressalentes para os parques; e
- Redução de R\$ 0,3 milhão em outros custos.

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 30,3 milhões, aumento de 332,1% em relação ao mesmo semestre de 2014, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 21,3 milhões, aumento de 22,5% em relação ao 2T14 e no semestre de R\$ 52,9 milhões aumento de 51,8% devido a entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011. Cabe ressaltar, que de acordo com o IFRS 5 /CPC 31, os ativos mantidos para venda não devem ser depreciados. Dessa maneira, os parques do LER 2009 e as PCHs da ESPRA não tiveram depreciação contabilizada no trimestre.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Pessoal e Administração	10.733	5.012	114,1%	17.954	8.769	104,7%
Serviços de Terceiros	13.398	10.764	24,5%	24.910	17.075	45,9%
Aluguéis e arrendamentos	837	257	225,7%	1.328	444	199,1%
Viagens	2.044	1.100	85,8%	3.941	1.516	160,0%
Projetos descontinuados	-	1.343	-100,0%	-	1.343	-100,0%
Seguros	(137)	61	-324,6%	491	146	236,3%
Telefonia e TI	335	532	-37,0%	1.632	1.141	43,0%
Material de uso e consumo	762	208	266,3%	1.064	420	153,3%
Outras	3.226	1.139	183,2%	5.326	2.070	157,3%
Total (*)	31.198	20.416	52,8%	56.646	32.924	72,1%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2015 totalizaram R\$ 31,2 milhões, aumento de 52,8% em relação ao segundo trimestre de 2014. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (328 em 30 de junho de 2015 *versus* 237 em 30 de junho de 2014), ajuste salarial devido ao acordo sindical que ocorreu em abril/15 e bônus;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,6 milhões em relação ao ano de 2014, em função de maiores gastos com consultorias e advogados;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- Viagens: maior quantidade de viagens, em função de projetos da Companhia;
- Seguros e Telefonia e TI: redução devido a reclassificações entre contas e estorno de provisão;



- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao segundo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de maiores gastos com eventos nesse ano e despesas da Renova Comercializadora.

No primeiro semestre de 2015, as despesas administrativas totalizaram R\$ 56,6 milhões, representando um crescimento de 72,1% em relação ao primeiro semestre de 2014, principalmente em função de pessoal e administração e maiores gastos com serviços de terceiros.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receitas Financeiras	8.687	19.144	-54,6%	18.904	26.155	-27,7%
Rendimentos Aplicações Financeiras	8.057	18.974	-57,5%	18.270	25.982	-29,7%
Outras receitas financeiras	630	170	270,6%	634	173	266,5%
Despesas Financeiras	(55.063)	(25.111)	119,3%	(110.432)	(49.810)	121,7%
Encargos de Dívida	(50.415)	(23.617)	113,5%	(101.752)	(46.758)	117,6%
Outras despesas financeiras	(4.648)	(1.494)	211,1%	(8.680)	(3.052)	184,4%
Resultado Financeiro	(46.376)	(5.967)	677,2%	(91.528)	(23.655)	286,9%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 46,4 milhões.

As receitas financeiras foram 54,6% menores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do menor saldo de caixa da Companhia no período.

As despesas financeiras aumentaram 119,3% em relação ao segundo trimestre de 2014 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento neste trimestre, principalmente decorrente da nova debênture da holding, emitida em dezembro e empréstimos pontes para o Alto Sertão III; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LER 2010 e parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 91,5 milhões, aumento de 286,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação também foi decorrente do menor saldo de caixa e das maiores despesas com encargos das dívidas.



5.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH, no âmbito da operação de aumento de capital para a entrada da Cemig GT no bloco de controle. A aquisição foi feita por meio de uma subsidiária (Chiplely) na qual, até o terceiro trimestre de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e a partir do quarto trimestre de 2014, com a conclusão do aumento de capital, a Renova passou a deter 100% de participação.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	2T15	1S15
Receita Líquida	44.188	98.443
Custos	(8.030)	(15.632)
Despesas	(2.847)	(6.503)
Depreciação	(10.770)	(21.641)
Resultado Financeiro	(29.750)	(56.060)
IR e CSLL	(1.564)	(4.028)
Lucro Líquido	(8.773)	(5.421)

No segundo trimestre, a Brasil PCH apurou prejuízo de R\$ 8,8 milhões e a Companhia (por meio da Chiplely) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	2T15	1S15
Equivalência patrimonial	(4.474)	(2.765)
Amortização da mais valia	(9.077)	(18.152)
Resultado	(13.551)	(20.917)

5.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 8,2 milhões, em comparação a R\$ 2,9 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente em função do aumento de receitas da Companhia com a entrada dos novos parques eólicos em operação. No semestre, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 13,5 milhões.



No segundo trimestre de 2015, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 27,3 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 3,3 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2015, o prejuízo foi de R\$ 56,4 milhões.

5.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%
Lucro (Prejuízo) líquido	(27.287)	(3.322)	721,4%	(56.408)	(6.066)	829,9%
(+) IR e CS	8.238	2.944	179,8%	13.476	6.391	110,9%
(+) Depreciação	30.910	17.772	73,9%	72.354	35.595	103,3%
(+) Despesas Financeiras	55.063	25.111	119,3%	110.432	49.810	121,7%
(-) Receitas Financeiras	(8.687)	(19.144)	-54,6%	(18.904)	(26.155)	-27,7%
EBITDA	58.237	23.361	149,3%	120.950	59.575	103,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>48,7%</i>	<i>40,9%</i>	<i>7,8 p.p.</i>	<i>54,3%</i>	<i>53,8%</i>	<i>0,5 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	4.474	3.233	38,4%	2.765	6.211	-55,5%
(+) Ajustes financeiros de geração	(21.173)	7.488	-382,8%	19.848	12.580	57,8%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	-	(4.645)	-
EBITDA ajustado	41.538	34.082	21,9%	143.563	73.721	94,7%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>34,7%</i>	<i>59,7%</i>	<i>-24,9 p.p.</i>	<i>64,5%</i>	<i>66,6%</i>	<i>-2,1 p.p.</i>

No segundo trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi de R\$ 58,2 milhões, com margem de 48,7% e crescimento de 149,3% em relação ao mesmo trimestre de 2014.

O EBITDA ajustado pela equivalência patrimonial e ajustes de geração foi de R\$ 41,5 milhões, com margem de 34,7% e 21,9% superior ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

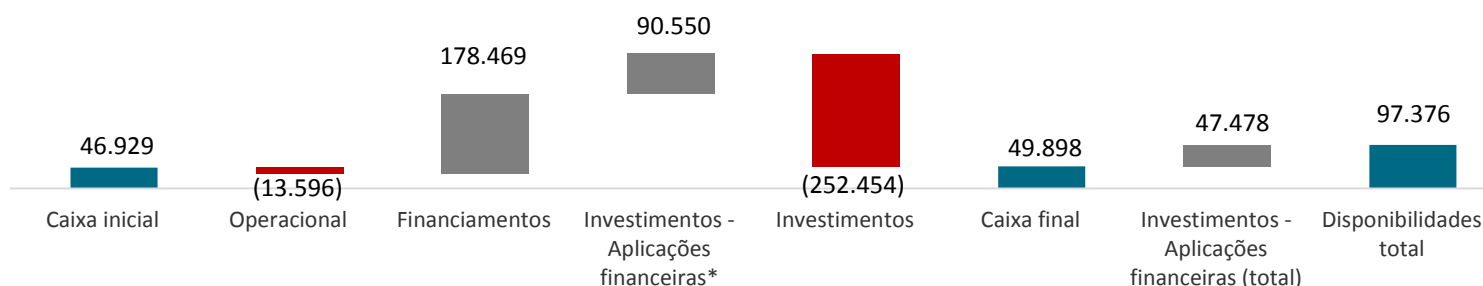
No acumulado de 2015, o EBITDA foi de 120,9 milhões, com margem de 54,3% e crescimento de 103,0% em relação ao primeiro semestre de 2014.

O EBITDA ajustado do primeiro semestre de 2015 foi de R\$ 143,6 milhões, com margem de 64,5% e crescimento de 94,7% em relação ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.



6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 2T15



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No segundo trimestre de 2015, o caixa da Renova aumentou R\$ 3,0 milhões em relação à posição de 31 de março de 2015 e as disponibilidades totais diminuíram R\$ 78,5 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 13,6 milhões;
- Geração de caixa de R\$ 178,5 milhões em financiamentos, em função da entrada de caixa de empréstimo ponte tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão III – Fase A;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 90,6 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Consumo de caixa no valor de R\$ 252,5 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 47,5 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 97,4 milhões de disponibilidades.

Cabe ressaltar, que dos R\$ 49,9 milhões de caixa, R\$ 23,6 milhões são referentes aos ativos do LER 2009 e da ESPRA que no balanço foram classificados como ativos mantidos para venda. Em relação as disponibilidades, do total de R\$ 97,4 milhões, R\$ 59,2 milhões são referentes aos ativos do LER 2009 e da ESPRA.



7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2015	31/03/2015	31/12/2014		30/06/2015	31/03/2015	31/12/2014
Circulante	1.734.469	284.843	692.655	Circulante	1.787.590	357.321	517.165
Caixa	26.336	46.929	86.599	Emp. e Financiamentos	484.016	121.269	355.442
Aplicações financeiras	11.834	128.934	509.018	Debêntures	7.576	22.738	884
Clientes	18.198	70.309	68.627	Fornecedores	278.319	154.724	100.200
Outros	32.198	38.671	28.411	Outros	34.824	58.590	60.639
Ativos mantidos para venda	1.645.903	-	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	982.855	-	-
Não Circulante	4.055.099	5.213.309	4.849.587	Não Circulante	1.548.082	2.659.985	2.515.436
Cauções e Depósitos	3	171.021	160.487	Emp. e Financiamentos	891.510	1.990.509	1.917.051
Outros	2.460	11.393	8.745	Debêntures	649.451	641.239	572.315
Investimentos	692.395	705.946	713.312	Outros	7.121	28.237	26.070
Imobilizado em serviço	1.242.508	2.625.531	2.175.130	Patrimônio Líquido	2.453.896	2.480.846	2.509.641
Imobilizado em curso	2.117.733	1.699.418	1.791.913	Capital Social	2.526.249	2.526.240	2.526.240
				Reserva de Capital	55.830	55.502	55.176
				Prejuízos Acumulados	(128.183)	(100.896)	(71.775)
Ativo Total	5.789.568	5.498.152	5.542.242	Passivo Total	5.789.568	5.498.152	5.542.242

Conforme explicado no item 3.1, foi aprovada a celebração de acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, todas as linhas do ativo relativas ao LER 2009 e a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda.

O mesmo aconteceu no passivo, todas as linhas do passivo destes projetos foram classificadas numa linha única – passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

7.1. Principais variações do ativo

A principal variação no ativo circulante deste trimestre e no ano, foi a linha de ativos mantidos para venda, consolidando todos os ativos do LER 2009 e da ESPRA, no valor de R\$ 1.645,9 milhões.



Ainda no ativo circulante, as disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 38,2 milhões. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com o desembolso de longo prazo do BNDES para o Alto Sertão III, com a entrada de caixa de R\$ 587,0 milhões da transação com a SunEdison/TerraForm Global e com novos financiamentos que estão sendo estruturados.

No ativo não circulante, a principal variação no trimestre e no ano foi a conta de cauções e depósitos. Em 30 de junho de 2015, o valor consolidado da Renova foi de R\$ 3 mil em comparação a R\$ 171,0 milhões em 31 de março de 2015 e R\$ 160,5 milhões em 31 de dezembro de 2014. A diminuição ocorreu, pois, R\$ 171,9 milhões de cauções e depósitos, são relativos ao LER 2009 e a ESPRA, que como explicado, foi classificado em ativos mantidos para venda. A conta de cauções e depósitos é principalmente composta pela reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES e tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

A linha de investimentos é referente à participação da Renova de 51% no capital social da Brasil PCH.

A variação do imobilizado em serviço de R\$ 1.383,0 milhões em relação a 31 de março de 2014 também é referente a classificação dos ativos do LER 2009 e da ESPRA em ativos mantidos para a venda. Já a variação do imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

A principal variação no passivo circulante deste trimestre e no ano foi a linha de passivos diretamente associados aos ativos mantidos para venda, consolidando todos os passivos do LER 2009 e da ESPRA, no valor de R\$ 982,9 milhões.

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo totalizaram R\$ 484,0 milhões e o aumento de R\$ 362,7 milhões em relação ao trimestre anterior foi devido ao empréstimo ponte do BNDES já desembolsado, que saiu do longo prazo e passou a compor o curto prazo. Também ocorreu novo desembolso de empréstimo ponte para o Alto Sertão III.

Em 30 de junho de 2015, a linha de fornecedores totalizou R\$ 278,3 milhões e o aumento de R\$ 123,6 milhões no trimestre e de R\$ 178,1 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 é devido ao estágio atual das obras para implantação dos parques do Alto Sertão III.

No passivo não circulante, a principal variação foi na linha de empréstimos e financiamentos, que encerrou o trimestre em R\$ 891,5 milhões, R\$ 1.099,0 milhões inferior ao trimestre anterior e R\$ R\$ 1.025,5 inferior ao fechado do ano de 2014. A variação em relação ao primeiro trimestre é em função de: (i) empréstimo ponte do BNDES que saiu do longo prazo e passou a compor o curto prazo; e (ii) R\$ 858,7 milhões de empréstimos relativos aos projetos do LER 2009 e da ESPRA que foram agrupados na linha de passivos diretamente associados aos ativos mantidos para a venda.

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 2.453,9 milhões, valor em linha com os outros trimestres, com variação na linha de prejuízos acumulados.



7.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2015 no valor total de R\$ 2.984,1 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

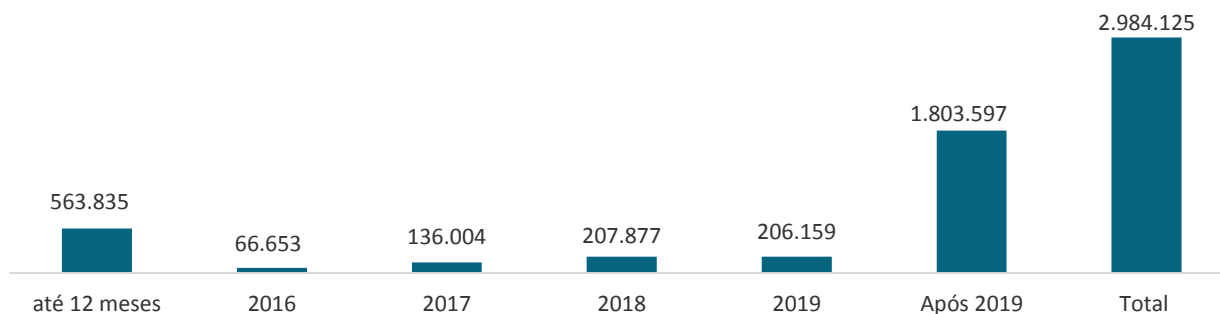
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - LER 2009	TJLP + 1,92%	562.514
BNDES - LER 2009	TJLP + 2,18%	275.217
BNDES - LER 2009 (subcrédito social)	TJLP	6.594
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	676.635
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	264.654
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	1.361
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	146.465
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	283.447
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	93.779
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.355
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	503.458
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	163.646
Total do endividamento		2.984.125
Custo de captação		(22.000)
Transf. passivos associados a ativos mantidos para venda		(929.572)
End. líquido dos custos		2.032.553
Disponibilidades		38.170
Dívida líquida³		1.994.383

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



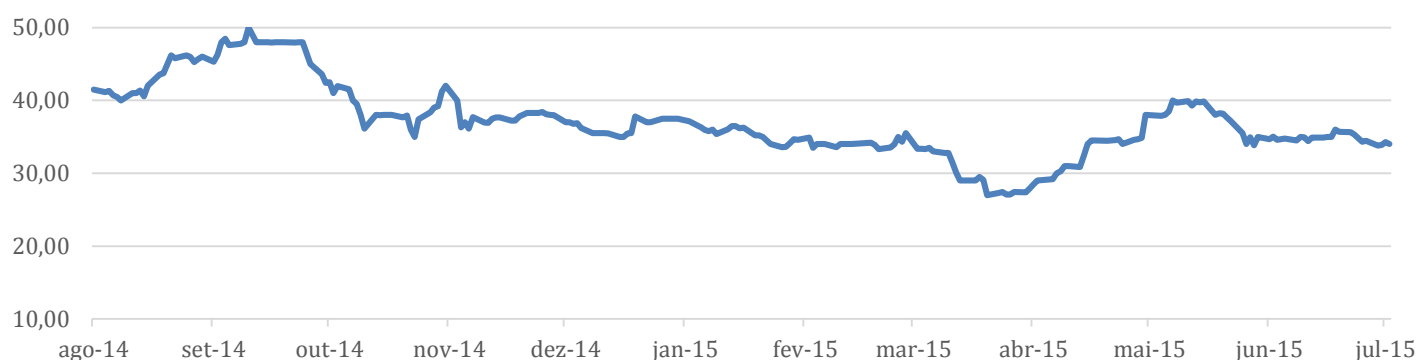


8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

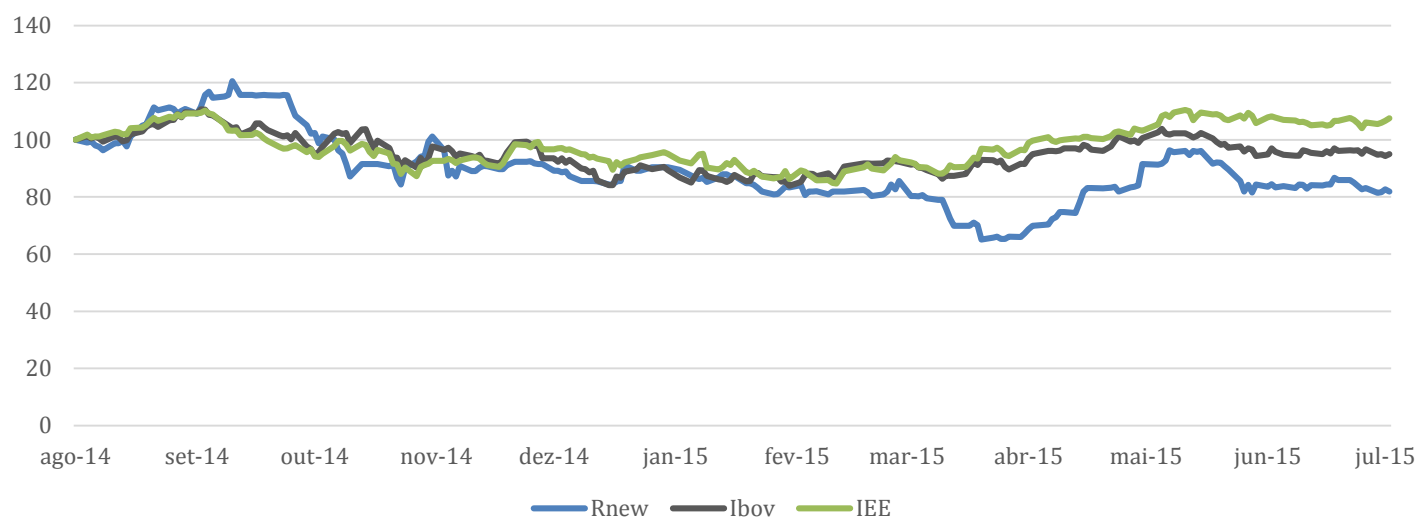
Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.

R\$ 32,00
31/07/15

RNEW11



RNEW x IBOV x IEE



Fonte: Bloomberg



RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (31/07/2015):	32,00
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	174,1%
Valorização nos últimos 12 meses:	-17,6%
Valorização em 2015:	-13,9%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total			RR Participações	Light Energia	Cemig GT	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
			21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	3,5% ON 1,6% PN 3,0% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: Jun/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 30 de junho de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.844.286	81.811.136	318.655.422

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.



10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia



O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de junho de 2015

ÍNDICE

(Página)

Balanços patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	11
2. Base de preparação	19
3. Princípios de consolidação	20
4. Das autorizações.....	20
5. Comercialização de energia.....	23
6. Segmentos operacionais	24
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	26
8. Contas a receber de clientes.....	26
9. Impostos a recuperar.....	27
10. Adiantamentos a fornecedores.....	27
11. Cauções e depósitos vinculados	27
12. Impostos diferidos	29
13. Investimentos.....	30
14. Ativo Imobilizado.....	42
15. Fornecedores.....	50
16. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	51
17. Impostos a recolher.....	58
18. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletronbras.....	59
19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas.....	60
20. Provisão para custos socioambientais.....	61
21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	62
22. Receita líquida	65
23. Custos e despesas	65
24. Resultado financeiro	66
25. Imposto de renda e contribuição social	67
26. Transações com partes relacionadas.....	68
27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	72
28. Lucro por ação.....	80
29. Ativos classificados como mantidos para venda	81
30. Cobertura de Seguros.....	84
31. Compromissos	85
32. Transações não envolvendo caixa	85
33. Eventos subsequentes	85

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	26.336	86.599	1.391	28.598
Aplicações financeiras	7	11.834	509.018	3.535	171.027
Contas a receber de clientes	8	18.198	68.627	85	-
Contas a receber - CCEE	18	-	199	-	-
Impostos a recuperar	9	13.058	15.064	9.218	8.476
Despesas antecipadas		546	721	324	219
Cauções e depósitos vinculados	11	1.835	40	1.835	40
Dividendos a receber	13.4	-	-	2.561	539
Adiantamentos a fornecedores	10	12.157	8.575	10.945	6.033
Outros créditos		4.602	3.812	4.604	4.118
		88.566	692.655	34.498	219.050
Ativos classificados como mantidos para venda	29	1.645.903	-	655.185	-
Total dos ativos circulantes		1.734.469	692.655	689.683	219.050
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	18	2.214	6.100	-	-
Partes relacionadas	26	-	-	3.094	55.063
Cauções e depósitos vinculados	11	3	160.487	-	-
Impostos diferidos	12	131	2.495	-	-
Outros créditos		115	150	115	115
Investimentos	13	692.395	713.312	1.445.107	1.973.507
Imobilizado em serviço	14	1.242.508	2.175.130	36.242	30.285
Imobilizado em curso	14	2.117.733	1.791.913	801.358	758.554
Total dos ativos não circulantes		4.055.099	4.849.587	2.285.916	2.817.524
TOTAL DOS ATIVOS		5.789.568	5.542.242	2.975.599	3.036.574

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Consolidado		Controladora	
	explicativa	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
CIRCULANTES					
Fornecedores	15	278.319	100.200	11.532	10.989
Empréstimos e financiamentos	16	484.016	355.442	-	-
Debêntures	16	7.576	884	2.554	217
Impostos a recolher	17	15.827	17.561	3.727	3.002
Salários e férias a pagar		12.006	13.974	12.006	13.974
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	18	-	22.339	-	-
Provisão para custos socioambientais	20	6.476	6.686	-	-
Outras contas a pagar		515	79	33	33
		804.735	517.165	29.852	28.215
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	29	982.855	-	-	-
Total dos passivos circulantes		1.787.590	517.165	29.852	28.215
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	16	891.510	1.917.051	-	-
Debêntures	16	649.451	572.315	491.763	498.639
Impostos diferidos	12	149	424	-	-
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	18	1.928	15.627	-	-
Provisão para custos socioambientais	20	4.956	9.940	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	19	88	79	88	79
Total dos passivos não circulantes		1.548.082	2.515.436	491.851	498.718
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21				
Capital social		2.568.006	2.567.997	2.568.006	2.567.997
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reserva de capital		55.830	55.176	55.830	55.176
Prejuízos acumulados		(128.183)	(71.775)	(128.183)	(71.775)
Total do patrimônio líquido		2.453.896	2.509.641	2.453.896	2.509.641
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.789.568	5.542.242	2.975.599	3.036.574

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/04/2015 à 30/06/2015	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2015 à 30/06/2015	01/01/2014 à 30/06/2014
RECEITA LÍQUIDA	22	119.534	57.095	222.577	110.696
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14, 23	(21.256)	(17.348)	(52.902)	(34.861)
Custo de operação		(19.722)	(7.458)	(30.294)	(7.011)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(5.903)	(2.627)	(11.922)	(4.975)
Total	23	(46.881)	(27.433)	(95.118)	(46.847)
LUCRO BRUTO		72.653	29.662	127.459	63.849
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(30.934)	(19.820)	(55.495)	(32.240)
Depreciações e amortizações	14, 23	(577)	(424)	(1.300)	(734)
Outras despesas		(264)	(596)	(1.151)	(684)
	23	(31.775)	(20.840)	(57.946)	(33.658)
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	(13.551)	(3.233)	(20.917)	(6.211)
Total		(45.326)	(24.073)	(78.863)	(39.869)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		27.327	5.589	48.596	23.980
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		8.687	19.144	18.904	26.155
Despesas financeiras		(55.063)	(25.111)	(110.432)	(49.810)
Total	24	(46.376)	(5.967)	(91.528)	(23.655)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(19.049)	(378)	(42.932)	325
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(7.779)	(3.149)	(12.769)	(6.722)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12.1	(459)	205	(707)	331
Total	25	(8.238)	(2.944)	(13.476)	(6.391)
PREJUÍZO DO PERÍODO		(27.287)	(3.322)	(56.408)	(6.066)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/04/2015 à 30/06/2015	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2015 à 30/06/2015	01/01/2014 à 30/06/2014
RECEITA LÍQUIDA	22	79	101	223	101
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14, 23	(1.239)	(451)	(2.297)	(833)
Custo de operação		(184)	(40)	(299)	(40)
Total	23	(1.423)	(491)	(2.596)	(873)
PREJUÍZO BRUTO		(1.344)	(390)	(2.373)	(772)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(21.656)	(13.000)	(42.372)	(23.143)
Depreciações e amortizações	14, 23	(656)	(420)	(1.290)	(727)
Outras despesas		(238)	(596)	(1.015)	(777)
	23	(22.550)	(14.016)	(44.677)	(24.647)
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	10.033	3.202	16.654	14.483
Total		(12.517)	(10.814)	(28.023)	(10.164)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(13.861)	(11.204)	(30.396)	(10.936)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		1.093	14.290	4.099	17.247
Despesas financeiras		(14.519)	(6.408)	(30.111)	(12.377)
Total	24	(13.426)	7.882	(26.012)	4.870
PREJUÍZO DO PERÍODO		(27.287)	(3.322)	(56.408)	(6.066)
Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$)					
Básico	28			(0,177)	(0,026)
Diluído	28			(0,177)	(0,026)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Consolidado				Controladora			
	01/04/2015 à 30/06/2015	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2015 à 30/06/2015	01/01/2014 à 30/06/2014	01/04/2015 à 30/06/2015	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2015 à 30/06/2015	01/01/2014 à 30/06/2014
Prejuízo do período	(27.287)	(3.322)	(56.408)	(6.066)	(27.287)	(3.322)	(56.408)	(6.066)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	(27.287)	(3.322)	(56.408)	(6.066)	(27.287)	(3.322)	(56.408)	(6.066)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

as

Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados	Prejuízos acumulados		
			liquidadados com instrumentos de patrimônio	Ágio		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1.017.697	(36.112)	55.066	1	-	1.000.600
Aumento do capital social - emissão de ações	17	-	-	-	-	17
Recursos para futuro aumento de capital	-	-	-	-	810.129	810.129
Prejuízo do período	-	-	-	-	(6.066)	(6.066)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014	1.017.714	(36.112)	55.066	1	810.129	1.804.680
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	2.567.997	(41.757)	55.175	1	-	2.509.641
Aumento do capital social - emissão de ações	9	-	-	-	-	9
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	-	-	654	-	-	654
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(56.408)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015	2.568.006	(41.757)	55.829	1	-	2.453.896

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Prejuízo do período		(56.408)	(6.066)	(56.408)	(6.066)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação	14, 23	54.202	35.595	3.587	1.560
Encargos sobre mútuo (líquido)	26	-	-	(75)	(342)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	14	1.403	1.343	-	1.343
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	16.4	101.752	46.760	29.031	11.651
Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	16.4	1.151	516	526	208
Juros sobre aplicações financeiras e cauções		(18.270)	(14.974)	(4.024)	(5.859)
Provisão líquida CCEE/Eletobras	18.1	(19.999)	7.935	-	-
Impostos diferidos	12	1.545	(717)	-	-
Despesa referente a pagamentos baseados em ações	26.4	654	-	654	-
Provisão para gratificações a pagar		4.369	2.363	4.369	2.363
Provisão para custos socioambientais		1.066	-	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas		9	-	9	-
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	20.917	6.211	(16.654)	(14.483)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		27.154	(10.178)	(85)	(56)
Impostos a recuperar		(390)	(1.293)	(742)	539
Despesas antecipadas		111	(4.706)	(105)	(5.382)
Adiantamentos a fornecedores		(4.899)	(880)	(4.912)	233
Outros créditos		(1.094)	(936)	(486)	(824)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		3.101	4.334	543	1.490
Impostos a recolher		10.147	4.818	725	1.303
Salários e férias a pagar		(6.337)	(3.716)	(6.337)	(3.716)
Contas a pagar CCEE/Eletobras	18.1	(5.718)	(3.153)	-	-
Outras contas a pagar		448	170	-	3
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(5.614)	(3.805)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	16.4	(86.473)	(56.019)	(33.359)	-
Dividendos recebidos		-	-	-	15.310
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		22.827	3.602	(83.743)	(725)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	13.3	-	(1)	(112.153)	(30.750)
Aplicações financeiras		479.210	(42.194)	171.516	(190.195)
Cauções e depósitos vinculados		(8.722)	(13.279)	(1.795)	453
Aquisição de imobilizado	14, 32	(516.565)	(298.961)	(44.831)	(375.895)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(80.442)	(226.657)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	-	(966)	(2.506)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	53.010	64
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimentos		(126.519)	(581.092)	64.781	(598.829)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações		9	17	9	17
Recursos para futuro aumento de capital	21.b	-	810.129	-	810.129
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	16.4	383.958	14.946	-	-
Custos na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	16.4	(9.838)	(1.228)	(8.254)	-
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	16.4	(307.138)	(33.468)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		-	-	-	44
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	-	(1)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		66.991	790.396	(8.245)	810.189
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(36.701)	212.906	(27.207)	210.635
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7	86.599	132.598	28.598	110.686
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7, 29.2	49.898	345.504	1.391	321.321
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(36.701)	212.906	(27.207)	210.635

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
RECEITAS					
Vendas de energia	22	231.314	115.215	244	116
Receitas relativas à construção de ativos próprios		47.466	69.319	25.877	28.743
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(44.558)	(11.986)	(299)	(40)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(36.850)	(26.302)	(24.637)	(17.301)
Valor adicionado bruto		197.372	146.246	1.185	11.518
Depreciação	14, 23	(54.202)	(35.595)	(3.587)	(1.560)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		143.170	110.651	(2.402)	9.958
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	(20.917)	(6.211)	16.654	14.483
Receitas financeiras		22.819	31.942	4.099	17.247
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		145.072	136.382	18.351	41.688
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		17.955	14.372	17.955	14.372
Honorários da diretoria		6.700	2.660	6.700	2.660
Benefícios		3.897	2.916	3.897	2.916
FGTS		1.520	1.119	1.520	1.119
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		25.921	15.198	5.023	3.968
Estaduais		-	4	-	4
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		139.264	102.332	36.650	20.860
Aluguéis		2.039	1.255	2.035	1.255
Outros		4.184	2.592	979	600
Prejuízo do período		(56.408)	(6.066)	(56.408)	(6.066)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		145.072	136.382	18.351	41.688

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

PCH	Consolidação	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A. (*)	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding) ^(*)	(e) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A. ^(*)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Igarapã S.A. ^(*)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A. ^(*)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. ^(*)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pindaí S.A. ^(*)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding) ^(*)	(e) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. ^(*)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serafina S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jatá S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Calianira S.A.	(k) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Cansação S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embirucu S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(k) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua IV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua VII LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(l) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(m) Integral	100,00	-	100,00	-

PCH	Controle compartilhado	% Participação			
		30/06/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(n) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

(*) em maio de 2015 esses investimentos foram transferidos para a linha de ativos disponíveis para venda, no ativo circulante da Companhia (vide nota 29).

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.

- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2009 (“LER 2009”).
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”).
- (h) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”).
- (i) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”). O parque eólico está em fase de implantação.
- (j) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (m) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (n) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.

Em atendimento à Instrução Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no período findo em 30 de junho de 2015 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.



1.1 Entrada da Cemig Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”) no bloco de controle da Companhia

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia.

No dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital realizado pela CEMIG GT que subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, sendo R\$810.129 mediante capitalização do AFAC feito na Companhia e R\$739.943 mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

1.2 Aquisição de controle compartilhado da Brasil PCH

Conforme fatos relevantes emitidos pela Renova nos dias 8 de agosto de 2013 e 28 de outubro de 2013, a subsidiária da Companhia, Chipley SP Participações S.A. adquiriu em 14 de fevereiro de 2014 51% das ações da Brasil PCH, compartilhando seu controle. A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não auditadas pelos auditores independentes).

O preço total de aquisição da Brasil PCH foi de R\$754.906, que compreende: (i) R\$739.943 pagos em 14 de fevereiro de 2014; (ii) R\$23.522 pagos em 14 de agosto de 2014 como ajuste do preço de aquisição; reduzido de (iii) R\$8.559 relativos ao reconhecimento e recebimento de dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH.

Por ser uma companhia de controle compartilhado, a participação da Chipley na Brasil PCH é registrada por equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto.

Informações adicionais sobre a aquisição da controlada em conjunto Brasil PCH

a) Considerações transferidas

	Brasil PCH
Considerações transferidas:	
Caixa transferido em caixa e equivalentes de caixa diretamente aos acionistas	739.943
Ajuste de preço	23.522
Dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH	(8.559)
Caixa líquido de aquisição	<u>754.906</u>

b) Alocação do preço de compra

O valor de aquisição pago foi alocado aos ativos e passivos da Brasil PCH a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração de cada autorização, os quais serão amortizados pelos prazos remanescentes das autorizações das PCHs adquiridas. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocada a ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio.

A alocação do preço de compra de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios foi realizada no quarto trimestre de 2014 a qual foi suportada por laudo de avaliação elaborado por empresa independente em conjunto com análises conduzidas pela Administração da Companhia. A contabilização inicial da aquisição da Brasil PCH foi efetuada para a data-base de 31 de janeiro de 2014 e os valores justos dos ativos e passivos da Brasil PCH na data de aquisição estão abaixo demonstrados:

	<u>Brasil PCH</u>
<u>Ativos</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	131.139
Contas a receber	34.047
Imobilizado	1.593.984
Intangível – contrato de concessão	1.785.877
Outros ativos	118.517
Total dos ativos	<u>3.663.564</u>
<u>Passivos e patrimônio líquido</u>	
Fornecedores	11.017
Empréstimos e financiamentos	1.327.522
Impostos diferidos	687.101
Outros passivos	157.716
Patrimônio líquido	1.480.208
Total dos passivos e do patrimônio líquido	<u>3.663.564</u>

1.3 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2013. O despacho nº 1.317 de 28 de abril de 2014, da ANEEL, alterou o início do período de suprimento dos contratos do LER 2010 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da Subestação Igarorã II, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – (“Chesf”), concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de entrada em operação comercial da Subestação Igarorã II, mantendo a data original do final do suprimento do contrato.

Em março de 2014, a Companhia reverteu as provisões anteriormente constituídas para fazer face ao ressarcimento devido pelas SPEs (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), no montante de R\$7.399 registrada na linha Contas a pagar – CCEE/Eletrobras, do balanço patrimonial, sendo R\$4.645 do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (vide nota 23).

Para os Contratos de Energia Nova do LEN 2011 (A-3), de acordo com o despacho nº 571 de 11 de março de 2014, a ANEEL alterou o início do período de suprimento dos CCEARs a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial de instalações de transmissão objeto do Contrato de Concessão nº 19/2012, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de disponibilização das instalações de transmissão, mantendo assim o prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses do contrato.

Os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014, conforme despacho ANEEL nº 4.108. No dia 4 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) iniciaram a operação comercial conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igarorã II). Os outros cinco parques serão conectados na linha Igarorã III, que de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), está prevista para ser entregue no dia 30 de setembro de 2015.

1.4 Impacto de novas legislações

1.4.1 Medida Provisória nº 627/2013 (“MP 627”) – Lei 12.973/2014

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a MP 627 que modifica de forma relevante as regras tributárias do Imposto de Renda e da Contribuição Social, dentre outras. Os dispositivos da MP 627 entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano calendário de 2014.

A Administração analisou os impactos tributários dos novos dispositivos e concluiu que não houve distribuição de dividendos e/ou juros de capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Administração avalia que não haverá encargos tributários adicionais em relação à distribuição de lucros nos últimos 5 anos. A Administração optou pela aplicação antecipada de seus dispositivos no ano calendário de 2014.

A MP 627 foi convertida na Lei 12.973 de 13 de maio de 2014.

1.5 Capital circulante líquido

Em 30 de junho de 2015, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.787.590, enquanto o ativo circulante é de R\$1.734.469. O capital circulante líquido negativo é em função, principalmente, do empréstimo-ponte assinado com o BNDES no valor de R\$418.000. O empréstimo-ponte possui vencimento em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem, estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. A Companhia está em entendimentos finais para enquadramento junto ao BNDES do alongamento de sua dívida por meio da contratação de financiamento de longo prazo, que irá substituir os empréstimos pontes tomados junto ao BNDES.

Além disso, a Companhia também anunciou a aprovação da transação com a Terraform Global, divididas em duas fases (Fase I e Fase II). Na Fase I, foi aprovada a celebração de contratos de compra e venda no valor de R\$587.000 e de contrato de permuta de ações no valor de R\$1.026.000. Na Fase II, foi aprovada a celebração de contratos de permuta no valor de R\$13.400.000 (notas 29, 33.1 e 33.2)

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), seguindo as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") (em especial o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e as normas da Comissão de Valores Mobiliários – ("CVM").

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – "IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB. Elas foram preparadas e estão sendo apresentadas em consonância com o CPC 21 (R1) e IAS 34 e as normas da Comissão de Valores Mobiliários – ("CVM")

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL").

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

A emissão das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 4 de agosto de 2015.

2.2 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, publicadas no dia 5 de março de 2015 no jornal Valor Econômico, Diário Oficial de São Paulo e disponibilizadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br, www.renovaenergia.com.br/ri.

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Para os Pronunciamento e Interpretações Contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, conforme divulgado na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, não há impactos relevantes para a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas financeiras entre as companhias consolidadas;

4. Das autorizações

4.1 Mercado regulado (ACR)

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>autorização</u>	<u>produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	35 anos	8,00 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	35 anos	9,60 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	35 anos	20,80 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	35 anos	11,20 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	35 anos	25,60 MW
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	35 anos	27,20 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	35 anos	6,40 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	35 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetitê S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	22,40 MW
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 Ltda (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	389	01/08/2014	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 2014	241	01/06/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Quina)	LER 2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW

- Continua -

- Continuação -

<u>UFV (Usina Fotovoltaica)</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Itapuã IV Ltda. (UFV Caetité I)	LER 2014 (Leilão 08/2014)	246	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapuã IV Ltda. (UFV Caetité II)	LER 2014 (Leilão 08/2014)	245	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapuã V Ltda. (UFV Caetité IV)	LER 2014 (Leilão 08/2014)	244	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapuã V Ltda. (UFV Caetité V)	LER 2014 (Leilão 08/2014)	243	01/06/2015	35 anos	10,5 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

4.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL	5099	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL	5092	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL	5093	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL	5098	26/03/2015	35 anos	16,5 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL	5085	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL	5081	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL	5088	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL	5084	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL	5091	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL	5096	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL	5087	26/03/2015	35 anos	21,9 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL	5124	01/04/2015	35 anos	8,1 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL	5128	01/04/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL	5125	01/04/2015	35 anos	14,4 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL	5126	01/04/2015	35 anos	18 MW
Centrais Eólicas Arapuã Ltda.	ACL	5094	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Bela Vista I Ltda.	ACL	5090	26/03/2015	35 anos	5,7 MW
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL	5101	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL	5086	26/03/2015	35 anos	6 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL	5089	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL	5102	26/03/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL	5170	27/04/2015	35 anos	19,2 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL	5097	26/03/2015	35 anos	18 MW
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL	5100	26/03/2015	35 anos	8,1 MW
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL	5083	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL	5095	26/03/2015	35 anos	27 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL	5082	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL	5118	01/04/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Calianira S.A.	ACL	5119	01/04/2015	35 anos	5,4 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL	5121	01/04/2015	35 anos	6 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL	5122	01/04/2015	35 anos	10,8 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL	5123	01/04/2015	35 anos	20,1 MW
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL	5171	27/04/2015	35 anos	10,8 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL	5127	01/04/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Recôncavo I Ltda.	ACL	5120	01/04/2015	35 anos	14,7 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

5. Comercialização de energia

5.1 Mercado regulado (ACR)

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores			Prazo				
			Valor original do Contrato	Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Caxoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	65.174	121,35	226,35	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino1	PROINFA	Eletrobras	153.243	57.903	121,35	226,35	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino2	PROINFA	Eletrobras	219.008	41.084	121,35	226,35	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	CCEE	76.233	26.280	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	CCEE	101.644	35.040	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	CCEE	203.287	70.080	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	CCEE	330.341	113.880	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	CCEE	334.900	113.880	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	CCEE	128.808	43.800	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	CCEE	254.109	87.600	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	CCEE	283.377	96.360	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	CCEE	279.520	96.360	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	CCEE	51.523	17.520	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	CCEE	406.574	140.160	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	CCEE	177.876	61.320	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	154,69	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	154,69	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	154,69	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	154,69	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	154,69	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	154,69	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	121.764	101,53	123,52	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.972	100,73	122,54	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caeté S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	125.268	100,90	122,75	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	115.632	100,87	122,72	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.924	102,07	124,18	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	120.888	101,32	123,26	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	103.368	101,23	123,16	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	114.756	100,09	121,77	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.964	99,69	121,29	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	88,68	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	112,05	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.444	113,70	121,11	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.164	111,30	118,55	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	175.459	84.972	103,60	110,35	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.420	104,38	111,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.220	103,99	110,76	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.476	105,99	112,89	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.824	104,80	111,63	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.732	105,55	112,42	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	98.245	123.516	119,83	119,83	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	99.774	121.764	119,80	119,80	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	83.590	85.848	120,92	120,92	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.621	84.972	121,46	121,46	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.692	81.468	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	71.979	98.988	120,27	120,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.764	98.988	121,52	121,52	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.169	109.500	119,43	119,43	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	72.059	75.336	121,95	121,95	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.967	91.104	119,87	119,87	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	67.410	63.072	120,85	120,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	92.611	102.492	120,15	120,15	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.843	87.600	119,93	119,93	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	108.051	104.244	121,30	121,30	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.086	82.344	121,41	121,41	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	97.626	111.252	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	35.807	36.792	120,64	120,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro

* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

** Data original concatenada conforme Despacho nº 1.317, de 28/04/2014 e Despacho nº 571, de 11/03/2014.

5.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui hoje diversos contratos de mercado livre que totalizam 901,8 MW(*) de capacidade instalada. Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT.

Outros contratos foram comercializados no mercado livre, nos quais a Renova irá entregar 77,0 MW(*) médios de energia eólica e solar, correspondentes a 160,2 MW(*) de capacidade instalada. Os parques que irão atender esses contratos entrarão em operação em 2015, 2016 e 2017.

Adicionalmente, em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 308,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW(*) de capacidade instalada. Em 17 de julho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais ("CEMIG"), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018. No dia 22 de outubro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a celebração deste Acordo do Investimento.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

(*) Informações não revisadas por nossos auditores independentes.

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Quatro parques do LEN 2011 (A-3) entraram em operação comercial em 4 de março de 2015 e os outros cinco parques estão prontos para operar e aguardando a linha de transmissão (vide nota 1.3).

- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de junho de 2015 e de 2014 para o resultado e 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

30/06/2015						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	11.752	205.693	223	4.909	-	222.577
Custos não gerenciáveis	(215)	(11.705)	-	(2)	-	(11.922)
Margem Bruta	11.537	193.988	223	4.907	-	210.655
Custos gerenciáveis	(4.496)	(33.234)	(299)	(5.525)	(43.386)	(86.940)
Resultado de equivalência patrimonial	(20.917)	-	-	-	-	(20.917)
Depreciação	(1.857)	(48.758)	-	-	(3.587)	(54.202)
Receita financeira	3.411	11.355	-	114	4.024	18.904
Despesa financeira	(3.746)	(76.568)	-	(7)	(30.111)	(110.432)
Imposto de renda e contribuição social	(1.335)	(12.141)	-	-	-	(13.476)
(Prejuízo) lucro líquido	(17.403)	34.642	(76)	(511)	(73.060)	(56.408)
Ativos totais	926.986	3.989.084	410	3.848	869.240	5.789.568
Passivos totais	117.860	2.694.103	-	2.008	521.701	3.335.672

30/06/2014						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	8.943	96.229	101	5.423	-	110.696
Custos não gerenciáveis	(312)	(4.663)	-	-	-	(4.975)
Margem Bruta	8.631	91.566	101	5.423	-	105.721
Custos gerenciáveis	(3.280)	(7.285)	(69)	(5.451)	(23.850)	(39.935)
Resultado de equivalência patrimonial	(6.211)	-	-	-	-	(6.211)
Depreciação	(2.784)	(32.084)	-	-	(727)	(35.595)
Receita financeira	1.982	7.563	-	-	16.610	26.155
Despesa financeira	(4.055)	(33.673)	-	-	(12.082)	(49.810)
Imposto de renda e contribuição social	(1.139)	(5.252)	-	-	-	(6.391)
(Prejuízo) lucro líquido	(6.856)	20.835	32	(28)	(20.049)	(6.066)
Ativos totais	271.219	3.647.071	545	6.323	531.896	4.457.054
Passivos totais	125.378	2.158.810	-	3.700	364.486	2.652.374

7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Caixa		71	22	38	9
Bancos conta movimento		44.033	56.898	669	785
Aplicações financeiras		53.272	538.697	4.219	198.831
		97.376	595.617	4.926	199.625
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	29.2	(23.562)	-	-	-
Aplicações financeiras	29.2	(35.644)	-	-	-
Total		38.170	595.617	4.926	199.625
Apresentados como:					
Caixa e equivalentes de caixa		26.336	86.599	1.391	28.598
Aplicações financeiras		11.834	509.018	3.535	171.027
Total		38.170	595.617	4.926	199.625

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 100,50% até 102,37% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 27.

8. Contas a receber de clientes

	Nota explicativa	Consolidado			Controladora	
		Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos a mais de 90 dias	30/06/2015	30/06/2015
Eletrobras		2.634	1.931	979	5.544	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE		26.221	-	-	26.221	-
Outros		9.708	-	-	9.708	85
		38.563	1.931	979	41.473	85
Transferência para ativos mantidos para venda	29.2	(20.365)	(1.931)	(979)	(23.275)	-
Total		18.198	-	-	18.198	85

Os saldos em 30 de junho de 2015 são compostos por valores a vencer e vencidos, com prazo médio de recebimento de 24 dias (para a Espira e para os parques do LER 2009 e LER 2010) e 60 dias (para os parques do LEN 2011) para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

9. Impostos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
IRRF a compensar		4.226	3.610	1.023	8.138
Saldo a compensar IRPJ		10.483	9.534	8.134	-
COFINS a compensar		9	615	31	31
IRRF sobre aplicação financeira		338	582	12	289
CSLL a compensar		370	552	3	3
PIS a compensar		3	134	8	8
Outros impostos a recuperar		25	37	7	7
		15.454	15.064	9.218	8.476
Transferência para ativos mantidos para venda	29.2	(2.396)	-	-	-
Total		13.058	15.064	9.218	8.476

10. Adiantamentos a fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Adiantamentos a fornecedores		13.474	8.575	10.945	6.033
Transferência para ativos mantidos para venda	29.2	(1.317)	-	-	-
Total		12.157	8.575	10.945	6.033

Estes adiantamentos são relativos a antecipação por serviços jurídicos e outros para a Companhia assim como para a manutenção dos parques das controladas.

11. Cauções e depósitos vinculados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Cauções e depósitos vinculados		173.764	160.527	1.835	40
Transferência para ativos mantidos para venda	29.2	(171.926)	-	-	-
Total		1.838	160.527	1.835	40
Apresentados como:					
Circulante		1.835	40	1.835	40
Não circulante		3	160.487	-	-
Total		1.838	160.527	1.835	40

Em 30 de junho de 2015, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados incluindo o saldo classificado como mantido para venda é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Objeto Contratual	Controladora	
			30/06/2015	31/12/2014
Renova	Outros	Aluguel de imóvel/outros itens	1.835	40
		Total circulante	1.835	40

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/06/2015	31/12/2014
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	96,68% CDI	Financiamento BNDES	109.505	101.111
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	96,68% CDI	Financiamento BNDES	4.760	4.536
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	96,68% CDI	Financiamento BNDES	43.979	41.908
Espra	Garantia	BNB	98,00% CDI	Financiamento BNB	13.682	12.932
Renova Eólica	Garantia	Itau	-	Debêntures	3	-
				Total não circulante	171.929	160.487

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e Banco do Nordeste do Brasil (“BNB”). Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

12. Impostos diferidos

	Nota explicativa	Consolidado			
		Ativo		Passivo	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
PIS diferido		220	251	159	41
COFINS diferida		1.016	1.158	736	189
IRPJ diferido		649	669	490	126
CSLL diferida		289	417	263	68
Total		2.174	2.495	1.648	424
Transferência para ativos mantidos para venda ou para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	29.2	(2.043)	-	(1.499)	-
		131	2.495	149	424

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 18). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

12.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) do IRPJ e CSLL diferidos

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	374
Movimentação líquida	331
Saldo em 30 de junho de 2014	705
Saldo em 31 de dezembro de 2014	892
Movimentação líquida	(707)
Transferência para ativos mantidos para venda	(193)
Saldo em 30 de junho de 2015	(8)

13. Investimentos

13.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	2.671	110.866
Renova PCH LTDA.	-	-	243	3
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	694.200	709.949
Brasil PCH S.A.	692.395	713.312	-	-
Eólico				
Nova Renova Energia S.A.	-	-	582.930	1.071.110
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	68.458	46.968
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	6.439	2.955
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	-	-	6.506	2.728
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	6.576	2.682
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	7.304	2.415
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	6.354	2.326
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	5.579	2.085
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	5.120	2.007
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	3.776	1.358
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	5.722	1.958
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	5.370	1.933
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	4.669	1.594
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	3.842	1.350
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	3.428	1.310
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	3.572	1.218
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	3.324	1.185
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	2.208	807
Centrais Eólicas Calíandra S.A.	-	-	1.737	606
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	1.491	595
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	1.504	548
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	1.855	538
Centrais Eólicas Itapuã VLTDA.	-	-	269	190
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	-	-	406	95
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	141	97
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	6.793	(323)
Outras participações (*)	-	-	780	3
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	1.840	2.351
Total	692.395	713.312	1.445.107	1.973.507

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

13.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/06/2015					31/12/2014					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio		
									líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício**
PCH											
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	2.671	3.280	5.170.101	100,00	101.955	110.866	15.966	2.697
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	243	(7)	31.875	99,00	32	3	-	(6)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	1.200	100,00	739.944	694.200	(20.676)	1.200	100,00	1	709.949	-	(24.736)
Edico											
Nova Renova Energia S.A.	870.083.000	99,99	870.083	1.128.662	36.464	870.083.000	99,99	870.083	1.071.110	-	70.011
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	12.163.808	100,00	12.164	68.458	(2.213)	12.163.808	100,00	12.164	46.968	-	(1.598)
Centrais Elétricas Itapua V LTDA.	100	99,00	-	269	(9)	100	99,00	-	190	-	(7)
Centrais Elétricas Bela Vista XIV LTDA.	10.000	99,00	10	406	(40)	10.000	99,00	10	95	-	1
Centrais Elétricas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	141	(35)	-	99,00	-	97	-	5
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00	51	6.793	(38)	51.130	99,00	51	(323)	-	(323)
Outras participações (*)	-	-	-	780	(513)	-	-	-	3	-	(65)
Renovapar S.A.	100	100,00	-	-	-	100	100,00	100	-	-	(4)
Centrais Elétricas Curraunendo S.A.	100	99,00	-	6.439	(15)	100	99,00	-	2.955	-	(23)
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	6.506	(1)	21.197	99,00	21	2.728	-	(6)
Centrais Elétricas Alcauz S.A.	100	99,00	-	6.576	(7)	100	99,00	-	2.682	-	(33)
Centrais Elétricas Tamboril S.A.	100	99,00	-	7.304	(7)	100	99,00	-	2.415	-	(47)
Centrais Elétricas Conquista S.A.	100	99,00	-	6.354	(5)	100	99,00	-	2.326	-	(6)
Centrais Elétricas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	5.579	(4)	100	99,00	-	2.085	-	(8)
Centrais Elétricas Tingui S.A.	100	99,00	-	5.120	(9)	100	99,00	-	2.007	-	(207)
Centrais Elétricas Cansanção S.A.	100	99,00	-	3.776	(5)	100	99,00	-	1.358	-	(10)
Centrais Elétricas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	5.722	(55)	10.000	99,00	10	1.958	-	(26)
Centrais Elétricas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	5.370	(44)	100	99,00	-	1.933	-	(188)
Centrais Elétricas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	4.669	(57)	100	99,00	-	1.594	-	(26)
Centrais Elétricas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	3.842	(8)	10.000	99,00	10	1.350	-	(16)
Centrais Elétricas Lençóis S.A.	100	99,00	-	3.428	(4)	100	99,00	-	1.310	-	(6)
Centrais Elétricas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	3.572	(21)	100	99,00	-	1.218	-	(19)
Centrais Elétricas Ico S.A.	10.000	100,00	10	3.324	(7)	10.000	100,00	10	1.185	-	(13)
Centrais Elétricas Iquitiba S.A.	100	99,00	-	2.208	(14)	100	99,00	-	807	-	(60)
Centrais Elétricas Caluandira S.A.	10.000	100,00	10	1.737	(57)	10.000	100,00	10	606	-	(43)
Centrais Elétricas Cunjóio S.A.	100	99,00	-	1.491	(8)	100	99,00	-	595	-	(15)
Centrais Elétricas Cabeça de Frade S.A.	100	99,00	-	1.504	(5)	100	99,00	10	548	-	(8)
Centrais Elétricas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	1.855	(9)	100	99,00	-	538	-	(145)

- Continua -

- Continuação -

Companhia	30/06/2015					31/12/2014					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio		
									líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	
Centrais Elétricas São Salvador S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17)
Centrais Elétricas Abil S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(140)
Centrais Elétricas Acácia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(34)
Centrais Elétricas Angico S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29)
Centrais Elétricas Folha da Serra S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(158)
Centrais Elétricas Jaboticaba S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47)
Centrais Elétricas Jacarandá do Serrado S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(100)
Centrais Elétricas Taboquinha S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29)
Centrais Elétricas Tabua S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(160)
Centrais Elétricas Vaqueta S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(126)
Centrais Elétricas Unha d'Anta S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(75)
Centrais Elétricas Cedro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(117)
Centrais Elétricas Vellozia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(109)
Centrais Elétricas Angelim S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Centrais Elétricas Facheiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)
Centrais Elétricas Sabiu S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32)
Centrais Elétricas Barbatão S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Centrais Elétricas Juazeiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Centrais Elétricas Jatui S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)
Centrais Elétricas Imburana Macho S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Centrais Elétricas Amescla S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Centrais Elétricas Umbuzeiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19)
Centrais Elétricas Pau d'Água S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10)
Centrais Elétricas Manneiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30)
Comercialização											
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	1.840	(511)	58.377	100,00	58	2.351	-	(1.542)
				1.990.839	15.360				1.973.507	15.966	42.288

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

(**) Considerando a participação da Companhia.

13.3 Movimentação dos investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e em controlada em conjunto é a seguinte:

13.3.1 Consolidado

<u>Companhia</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>AFAC</u>	<u>Equivalência patrimonial Chipley jan - set</u>	<u>Eliminação consolidado</u>	<u>Perda no ganho de participação</u>	<u>Cessão de crédito</u>	<u>Equivalência patrimonial Brasil PCH out - dez</u>	<u>Amortização da mais valia out - dez</u>	<u>Dividendos recebidos</u>	<u>31/12/2014</u>
PCH										
Chipley / Brasil PCH S.A.	-	739.943	(7.887)	(739.943)	(5.259)	754.907	(7.787)	(9.168)	(11.494)	713.312

<u>Companhia</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>Equivalência patrimonial Brasil PCH</u>	<u>Amortização da mais valia</u>	<u>30/06/2015</u>
PCH				
Brasil PCH S.A.	713.312	(2.765)	(18.152)	692.395

13.3.1.1 Variação em participação societária

Até 30 de setembro de 2014, a Companhia detinha o controle compartilhado da Chipley com 60% de participação. A partir de outubro de 2014, a CEMIG GT concluiu a operação mencionada na nota 1.1, e a Renova passou a deter a totalidade das ações. Os efeitos da variação no percentual de participação na Chipley estão demonstrados a seguir:

Demonstrativo da perda no ganho de participação societária na Chipley

Participação até 30 de setembro de 2014	60%
Participação após 30 de setembro de 2014	100%
Participação ganha	40%
Patrimônio líquido da Chipley em 30 de setembro de 2014	(13.145)
Perda no ganho de participação	(5.259)

13.3.1.2 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o novo Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as demonstrações financeiras da Brasil PCH (controlada em conjunto):

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2015

<u>ATIVO</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	97.061	85.855	Empréstimos e financiamentos	180.692	170.098
Outros ativos circulantes	35.558	49.340	Outros passivos circulantes	148.965	128.154
Total dos ativos circulantes	132.619	135.195	Total dos passivos circulantes	329.657	298.252
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.161.653	1.171.028	Empréstimos e financiamentos	877.624	950.957
Outros ativos não circulantes	69.250	100.321	Outros passivos não circulantes	60.839	60.310
Total dos ativos não circulantes	1.230.903	1.271.349	Total dos passivos não circulantes	938.463	1.011.267
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	95.402	97.025
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	1.363.522	1.406.544	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.363.522	1.406.544

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE 1 DE FEVEREIRO DE 2014 A 30 DE JUNHO DE 2014 E PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2015

	30/06/2015	01/02/2014 a 30/06/2014
RECEITA LÍQUIDA	98.443	107.087
CUSTOS DOS SERVIÇOS		
Depreciações	(17.767)	(14.879)
Custo de operação	(12.806)	(14.995)
Encargos de uso do sistema de distribuição	(2.715)	(2.177)
Total	(33.288)	(32.051)
LUCRO BRUTO	65.155	75.036
RECEITA (DESPESAS)		
Gerais e administrativas	(6.300)	(6.273)
Depreciações e amortizações	(3.873)	(3.227)
Total	(10.173)	(9.500)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	54.982	65.536
RESULTADO FINANCEIRO	(56.378)	(53.192)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.396)	12.344
Imposto de renda e contribuição social	(4.028)	(4.274)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(5.424)	8.070

13.3.2 Controladora

as

Companhia	31/12/2013	Transferência	Adições	AFAC	Ganho (perda) de participação	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2015
PCH														
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	124.135	-	-	-	-	(15.966)	2.697	110.866	-	-	(2.022)	3.280	(109.453)	2.671
Renova PCH LTDA.	-	-	5	4	-	-	(6)	3	-	247	-	(7)	-	243
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	1	739.943	(5.259)	-	(24.736)	709.949	4.927	-	-	(20.676)	-	694.200
Eólico														
Nova Renova Energia S.A.	858.291	-	72.908	69.900	-	-	70.011	1.071.110	-	19.794	-	37.758	(545.732)	582.930
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	12.164	-	36.402	-	-	(1.598)	46.968	-	23.703	-	(2.213)	-	68.458
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	266	(801)	552	-	-	-	(17)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Abil S.A.	10	(677)	807	-	-	-	(140)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Acácia S.A.	10	(533)	557	-	-	-	(34)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Angico S.A.	10	(286)	305	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	10	(644)	792	-	-	-	(158)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	10	(337)	374	-	-	-	(47)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	10	(646)	736	-	-	-	(100)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	10	(693)	712	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tabua S.A.	10	(370)	520	-	-	-	(160)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	1	-	-	2.977	-	-	(23)	2.955	-	3.499	-	(15)	-	6.439
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	1	-	-	2.733	-	-	(6)	2.728	-	3.779	-	(1)	-	6.506
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	1	-	-	2.714	-	-	(33)	2.682	-	3.901	-	(7)	-	6.576
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	1	-	-	2.461	-	-	(47)	2.415	-	4.896	-	(7)	-	7.304
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(2)	-	-	2.334	-	-	(6)	2.326	-	4.033	-	(5)	-	6.354
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(1)	-	-	2.094	-	-	(8)	2.085	-	3.498	-	(4)	-	5.579
Centrais Eólicas Tingui S.A.	1	-	-	2.213	-	-	(207)	2.007	-	3.122	-	(9)	-	5.120
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	(1)	-	-	1.369	-	-	(10)	1.358	-	2.423	-	(5)	-	3.776
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	-	1.984	-	-	(26)	1.958	-	3.819	-	(55)	-	5.722
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	-	2.121	-	-	(188)	1.933	-	3.481	-	(44)	-	5.370
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	-	1.620	-	-	(26)	1.594	-	3.132	-	(57)	-	4.669
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	-	1.366	-	-	(16)	1.350	-	2.500	-	(8)	-	3.842
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(2)	-	-	1.318	-	-	(6)	1.310	-	2.122	-	(4)	-	3.428
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(2)	-	-	1.239	-	-	(19)	1.218	-	2.375	-	(21)	-	3.572
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	-	1.198	-	-	(13)	1.185	-	2.146	-	(7)	-	3.324

- Continua -

- Continuação -

as

Companhia	31/12/2013	Transferência	Adições	AFAC	Ganho (perda) de participação	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2015
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	-	-	-	867	-	-	(60)	807	-	1.415	-	(14)	-	2.208
Centrais Eólicas Calandira S.A.	-	-	-	649	-	-	(43)	606	-	1.188	-	(57)	-	1.737
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	1	-	-	609	-	-	(15)	595	-	904	-	(8)	-	1.491
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(2)	-	-	558	-	-	(8)	548	-	961	-	(5)	-	1.504
Centrais Eólicas Emburauçu S.A.	-	-	-	683	-	-	(145)	538	-	1.326	-	(9)	-	1.855
Centrais Eólicas Itapua VLTD.	-	-	-	197	-	-	(7)	190	-	88	-	(9)	-	269
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	-	-	-	94	-	-	1	95	-	351	-	(40)	-	406
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	-	92	-	-	5	97	-	79	-	(35)	-	141
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	29	(660)	757	-	-	-	(126)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	1	(342)	416	-	-	-	(75)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(1)	(246)	364	-	-	-	(117)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	-	(544)	653	-	-	-	(109)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Angelim S.A.	-	(616)	615	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Facheiro S.A.	-	(467)	475	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(1)	(378)	411	-	-	-	(32)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Barbatinão S.A.	-	(460)	458	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	-	(540)	538	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jatã S.A.	1	(465)	472	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	-	(464)	463	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Amescla S.A.	-	(386)	384	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	-	(611)	630	-	-	-	(19)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(1)	(494)	505	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	1	(504)	533	-	-	-	(30)	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Itapirica S.A.	(1)	-	-	1	-	-	(323)	(323)	-	7.154	-	(38)	-	6.793
Outras participações (*)	(2)	-	-	70	-	-	(65)	3	-	1.290	-	(513)	-	780
Renovapar S.A.	(16)	-	-	20	-	-	(4)	-	-	-	-	-	-	-
Comercialização														
Renova Comercializadora de Energia S.A.	1	-	19	3.873	-	-	(1.542)	2.351	-	-	-	(511)	-	1.840
Total	982.779	-	85.962	883.703	(5.259)	(15.966)	42.288	1.973.507	4.927	107.226	(2.022)	16.654	(655.185)	1.445.107

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

13.4 Movimentação dos dividendos a receber

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	20.452
Dividendos propostos	11.494	15.966
Dividendos recebidos	<u>(11.494)</u>	<u>(35.879)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	539
Dividendos propostos	<u>-</u>	<u>2.022</u>
Saldo em 30 de junho de 2015	<u><u>-</u></u>	<u><u>2.561</u></u>

Em 30 de junho de 2015 a controlada Enerbras possuía dividendos a pagar no valor de R\$2.561 (31 de dezembro de 2014, R\$539). Esses valores encontram-se registrados na rubrica de dividendos a receber no grupo ativo circulante da Controladora.

13.5 Movimentação dos investimentos da controlada Nova Renova

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova que controla as Companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Companhia	31/12/2014	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2015
Nova Renova Energia S.A.	477	-	108	-	(106)	-	479
Renova Eólica Participações S.A.	(2.536)	-	(106)	9	(38.859)	-	(41.492)
Centrais Eólicas da Prata S.A.	37.836	-	-	-	3.110	-	40.946
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	64.532	-	-	-	3.382	-	67.914
Centrais Eólicas Morrão S.A.	47.777	-	-	-	3.813	-	51.590
Centrais Eólicas Serafina S.A.	52.044	-	-	-	3.986	-	56.030
Centrais Eólicas Tanque S.A.	54.025	-	-	(9)	3.412	-	57.428
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	42.068	-	-	-	3.455	-	45.523
Centrais Eólicas Ametista S.A.	34.200	-	2.139	-	1.541	-	37.880
Centrais Eólicas Borgo S.A.	22.719	-	2.410	-	(215)	-	24.914
Centrais Eólicas Caetité S.A.	39.570	-	1.870	-	(475)	-	40.965
Centrais Eólicas Dourados S.A.	35.924	-	1.804	-	1.235	-	38.963
Centrais Eólicas Espigão S.A.	15.283	-	677	-	(216)	-	15.744
Centrais Eólicas Maron S.A.	39.097	-	1.565	-	3.541	-	44.203
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	24.443	-	4.623	-	(491)	-	28.575
Centrais Eólicas Pilões S.A.	44.578	-	3.071	-	2.529	-	50.178
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	21.672	-	1.633	-	(215)	-	23.090
Bahia Eólica Participações S.A.	9.248	-	-	6.657	4.714	(20.619)	-
Centrais Eólicas Candiba S.A.	21.023	-	-	-	725	(21.748)	-
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	53.389	-	-	(2.307)	621	(51.703)	-
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	23.317	-	-	-	2.652	(25.969)	-
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	42.686	-	-	(1.469)	1.643	(42.860)	-
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	43.776	-	-	(2.881)	2.761	(43.656)	-
Salvador Eólica Participações S.A.	31.785	-	-	19.130	9.433	(60.348)	-
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	12.214	-	-	(705)	437	(11.946)	-
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	27.110	-	-	(928)	696	(26.878)	-
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	40.269	-	-	(3.422)	1.026	(37.873)	-
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	36.732	-	-	(3.863)	3.690	(36.559)	-
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	32.582	-	-	(1.842)	6.340	(37.080)	-
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	36.119	-	-	(2.296)	6.267	(40.090)	-
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	12.229	-	-	-	871	(13.100)	-
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	48.000	-	-	(5.276)	3.847	(46.571)	-
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	26.922	-	-	(798)	2.608	(28.732)	-
TOTAL	1.071.110	-	19.794	-	37.758	(545.732)	582.930

13.6 Transferência de controle societário

Em 10 de novembro de 2014, a Companhia aumentou o capital social de sua controlada Alto Sertão Participações S.A. (“Alto Sertão”) de R\$100 (cem reais) para R\$12.164, que por sua vez aumentou o capital social de sua controlada direta Diamantina Eólica Participações S.A. (“Diamantina”) de R\$100 (cem reais) para R\$12.164, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência de todas as ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Centrais Eólicas Manineiro, Centrais Eólicas Pau d'Água, Centrais Eólicas São Salvador, Centrais Eólicas Abil, Centrais Eólicas Tabua, Centrais Eólicas Jabuticaba, Centrais Eólicas Vaqueta, Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado, Centrais Eólicas Taboquinha, Centrais Eólicas Acácia, Centrais Eólicas Folha da Serra, Centrais Eólicas Angico, Centrais Eólicas Jataí, Centrais Eólicas Amescla, Centrais Eólicas Imburana Macho, Centrais Eólicas Juazeiro, Centrais Eólicas Facheio, Centrais Eólicas Sabiu, Centrais Eólicas Umbuzeiro, Centrais Eólicas Unha d'Anta, Centrais Eólicas Vellozia, Centrais Eólicas Cedro, Centrais Eólicas Angelim e Centrais Eólicas Barbatimão nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.163.708 (doze milhões, cento e sessenta e três mil e setecentas e oito) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Desta forma, a Diamantina passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Alto Sertão passou a deter o controle indireto sobre elas.

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre.

A abertura dos investimentos realizados na subholding Alto Sertão que controla a companhia Diamantina é a seguinte:

Companhia	31/12/2013	Transferência de Controle	AFAC	Equivalência patrimonial	31/12/2014	AFAC	Equivalência patrimonial	30/06/2015
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	-	-	-	59	(59)	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holdi	-	-	-	7	7	23.644	(1.111)	22.540
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	-	504	1.523	(106)	1.921	-	(36)	1.885
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	-	494	1.674	(42)	2.126	-	(26)	2.100
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	-	801	1.359	(47)	2.113	-	(21)	2.092
Centrais Eólicas Abil S.A.	-	677	2.172	(184)	2.665	-	(67)	2.598
Centrais Eólicas Tabua S.A.	-	370	1.337	(48)	1.659	-	(59)	1.600
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	-	337	786	(95)	1.028	-	(66)	962
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	-	660	2.099	(78)	2.681	-	(137)	2.544
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	-	646	1.445	(36)	2.055	-	(35)	2.020
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	-	693	1.168	(63)	1.798	-	(28)	1.770
Centrais Eólicas Acácia S.A.	-	533	2.236	(68)	2.701	-	(22)	2.679
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	-	644	1.480	(37)	2.087	-	(73)	2.014
Centrais Eólicas Angico S.A.	-	286	670	(144)	812	-	(35)	777
Centrais Eólicas Jataí S.A.	-	465	1.017	(32)	1.450	-	(80)	1.370
Centrais Eólicas Amescla S.A.	-	386	1.199	(6)	1.579	-	(55)	1.524
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	-	464	1.262	(52)	1.674	-	(21)	1.653
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	-	540	1.387	(60)	1.867	-	(20)	1.847
Centrais Eólicas Facheio S.A.	-	467	1.246	(64)	1.649	-	(21)	1.628
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	-	378	1.142	(62)	1.458	-	(13)	1.445
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	-	611	1.479	(65)	2.025	-	(25)	2.000
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	-	342	2.931	(90)	3.183	-	(40)	3.143
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	-	544	2.192	(51)	2.685	-	(44)	2.641
Centrais Eólicas Cedro S.A.	-	246	1.220	(49)	1.417	-	(28)	1.389
Centrais Eólicas Angelim S.A.	-	616	2.236	(88)	2.764	-	(33)	2.731
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	-	460	1.142	(38)	1.564	-	(58)	1.506
TOTAL	-	12.164	36.402	(1.598)	46.968	23.703	(2.213)	68.458

14. Ativo Imobilizado

14.1 Consolidado

		30/06/2015			31/12/2014		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(15.212)	80.585	95.797	(14.467)	81.330
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	192.502	(19.344)	173.158	136.763	(16.428)	120.335
Máquinas e equipamentos	4%	2.247.638	(197.533)	2.050.105	1.825.932	(154.822)	1.671.110
Veículos	20%	202	(41)	161	202	(32)	170
Móveis e utensílios	10%	142	(77)	65	120	(74)	46
Equipamento de informática	20%	245	(222)	23	245	(209)	36
Torres de medição	20%	23.042	(8.129)	14.913	19.489	(6.141)	13.348
Equipamentos de medição	20%	2.875	(112)	2.763	367	(3)	364
Equipamentos de torres	20%	2.318	(200)	2.118	951	-	951
Outros	20%	6.773	(680)	6.093	6.768	(679)	6.089
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	5.385	(245)	5.140	5.385	(174)	5.211
Máquinas e equipamentos	4%	267.544	(13.395)	254.149	268.947	(9.259)	259.688
		2.845.058	(255.190)	2.589.868	2.361.561	(202.288)	2.159.273
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.199	(645)	4.554	3.958	(394)	3.564
Benfeitorias	10%	2.036	(245)	1.791	1.949	(206)	1.743
Móveis e utensílios	10%	7.605	(1.454)	6.151	7.492	(1.080)	6.412
Softwares	20%	3.637	(1.598)	2.039	3.480	(1.325)	2.155
Equipamento de informática	20%	3.630	(1.360)	2.270	2.980	(997)	1.983
		22.107	(5.302)	16.805	19.859	(4.002)	15.857
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota explicativa 29.2)		(1.572.983)	208.818	(1.364.165)	-	-	-
Total do imobilizado em serviço		1.294.182	(51.674)	1.242.508	2.381.420	(206.290)	2.175.130
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		400.931	-	400.931	348.769	-	348.769
Estudos e projetos		23.785	-	23.785	23.757	-	23.757
Terrenos		16.900	-	16.900	11.325	-	11.325
Edificações, obras civis e benfeitorias		149.389	-	149.389	115.470	-	115.470
Torres de medição		10.527	-	10.527	3.285	-	3.285
Aerogeradores		426.061	-	426.061	549.307	-	549.307
Equipamentos de subestação		136.215	-	136.215	87.804	-	87.804
Adiantamentos a fornecedores		953.432	-	953.432	652.196	-	652.196
Projetos sociais - BNDES		493	-	493	-	-	-
Total do imobilizado em curso		2.117.733	-	2.117.733	1.791.913	-	1.791.913
Total imobilizado		3.411.915	(51.674)	3.360.241	4.173.333	(206.290)	3.967.043

14.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2015
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	595	-	-	-	(595)	-
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	(95.797)	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	136.763	201	-	55.538	(127.734)	64.768
Máquinas e equipamentos	1.825.932	1.731	-	419.975	(1.252.957)	994.681
Veículos	202	-	-	-	(202)	-
Móveis e utensílios	120	22	-	-	(142)	-
Equipamento de informática	245	-	-	-	(245)	-
Torres de medição	19.489	3.154	-	399	-	23.042
Equipamentos de medição	367	2.508	-	-	-	2.875
Equipamentos de torres	951	892	-	475	-	2.318
Outros	6.768	5	-	-	(6.773)	-
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	5.385	-	-	-	(1.668)	3.717
Máquinas e equipamentos	268.947	-	(1.403)	-	(86.503)	181.041
	<u>2.361.561</u>	<u>8.513</u>	<u>(1.403)</u>	<u>476.387</u>	<u>(1.572.616)</u>	<u>1.272.442</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	3.958	1.241	-	-	(139)	5.060
Benfeitorias	1.949	87	-	-	-	2.036
Móveis e utensílios	7.492	113	-	-	(210)	7.395
Softwares	3.480	157	-	-	-	3.637
Equipamento de informática	2.980	650	-	-	(18)	3.612
	<u>19.859</u>	<u>2.248</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(367)</u>	<u>21.740</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.381.420</u>	<u>10.761</u>	<u>(1.403)</u>	<u>476.387</u>	<u>(1.572.983)</u>	<u>1.294.182</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	(14.467)	(745)	-	-	15.212	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	(16.428)	(2.916)	-	-	17.517	(1.827)
Máquinas e equipamentos	(154.822)	(42.711)	-	-	166.408	(31.125)
Veículos	(32)	(9)	-	-	41	-
Móveis e utensílios	(74)	(3)	-	-	77	-
Equipamento de informática	(209)	(13)	-	-	222	-
Torres de medição	(6.141)	(1.988)	-	-	-	(8.129)
Equipamentos de medição	(3)	(109)	-	-	-	(112)
Equipamentos de Torres	-	(200)	-	-	-	(200)
Outros	(679)	(1)	-	-	680	-
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(174)	(71)	-	-	146	(99)
Máquinas e equipamentos	(9.259)	(4.136)	-	-	8.454	(4.941)
	<u>(202.288)</u>	<u>(52.902)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>208.757</u>	<u>(46.433)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(394)	(251)	-	-	4	(641)
Benfeitorias	(206)	(39)	-	-	-	(245)
Móveis e utensílios	(1.080)	(374)	-	-	39	(1.415)
Softwares	(1.325)	(273)	-	-	-	(1.598)
Equipamento de informática	(997)	(363)	-	-	18	(1.342)
	<u>(4.002)</u>	<u>(1.300)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>61</u>	<u>(5.241)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(206.290)</u>	<u>(54.202)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>208.818</u>	<u>(51.674)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.175.130</u>	<u>(43.441)</u>	<u>(1.403)</u>	<u>476.387</u>	<u>(1.364.165)</u>	<u>1.242.508</u>

- Continua -

- Continuação -

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2015
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	348.769	128.710	-	(76.548)	-	400.931
Estudos e projetos	23.757	31	-	(3)	-	23.785
Terrenos	11.325	8.191	-	(2.616)	-	16.900
Edificações, obras civis e benfeitorias	115.470	89.457	-	(55.538)	-	149.389
Torres de medição	3.285	8.663	-	(1.421)	-	10.527
Aerogeradores	549.307	169.534	-	(292.780)	-	426.061
Equipamentos de subestação	87.804	95.018	-	(46.607)	-	136.215
Adiantamentos a fornecedores	652.196	302.110	-	(874)	-	953.432
Projetos sociais - BNDES	-	493	-	-	-	493
Total do imobilizado em curso	1.791.913	802.207	-	(476.387)	-	2.117.733
Total do imobilizado	3.967.043	758.766	(1.403)	-	(1.364.165)	3.360.241

	31/12/2013	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	127.732	-	-	9.031	136.763
Máquinas e equipamentos	1.242.337	7.790	-	575.805	1.825.932
Veículos	202	-	-	-	202
Móveis e utensílios	119	1	-	-	120
Equipamento de informática	245	-	-	-	245
Torres de medição	9.086	10.403	-	-	19.489
Equipamentos de medição	-	367	-	-	367
Equipamentos de Torres	-	951	-	-	951
Outros	6.768	-	-	-	6.768
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	-	-	3.717	5.385
Máquinas e equipamentos	87.594	710	-	180.643	268.947
	<u>1.572.143</u>	<u>20.222</u>	<u>-</u>	<u>769.196</u>	<u>2.361.561</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	2.167	1.393	-	398	3.958
Benfeitorias	2.304	16	(371)	-	1.949
Móveis e utensílios	3.223	4.269	-	-	7.492
Softwares	2.472	1.008	-	-	3.480
Equipamento de informática	1.650	1.330	-	-	2.980
	<u>11.816</u>	<u>8.016</u>	<u>(371)</u>	<u>398</u>	<u>19.859</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.583.959</u>	<u>28.238</u>	<u>(371)</u>	<u>769.594</u>	<u>2.381.420</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Usina					
Reservatórios, barragens e adutoras	(12.232)	(2.235)	-	-	(14.467)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(10.990)	(5.438)	-	-	(16.428)
Máquinas e equipamentos	(89.799)	(65.023)	-	-	(154.822)
Veículos	(2)	(30)	-	-	(32)
Móveis e utensílios	(62)	(12)	-	-	(74)
Equipamento de informática	(170)	(39)	-	-	(209)
Torres de medição	(3.839)	(2.302)	-	-	(6.141)
Equipamentos de medição	-	(3)	-	-	(3)
Outros	(356)	(323)	-	-	(679)
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(80)	(94)	-	-	(174)
Máquinas e equipamentos	(4.378)	(4.881)	-	-	(9.259)
	<u>(121.908)</u>	<u>(80.380)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(202.288)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(91)	(303)	-	-	(394)
Benfeitorias	(243)	(158)	195	-	(206)
Móveis e utensílios	(680)	(400)	-	-	(1.080)
Softwares	(776)	(549)	-	-	(1.325)
Equipamento de informática	(599)	(398)	-	-	(997)
	<u>(2.389)</u>	<u>(1.808)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>(4.002)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(124.297)</u>	<u>(82.188)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>(206.290)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.459.662</u>	<u>(53.950)</u>	<u>(176)</u>	<u>769.594</u>	<u>2.175.130</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2013	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	237.438	258.319	-	(146.988)	348.769
Estudos e projetos	27.102	3.293	(3.832)	(2.806)	23.757
Terrenos	12.462	4.049	-	(5.186)	11.325
Edificações, obras civis e benfeitorias	183.853	31.507	-	(99.890)	115.470
Torres de medição	4.105	405	-	(1.225)	3.285
Aerogeradores	895.864	110.529	-	(457.086)	549.307
Equipamentos de subestação	113.417	33.389	-	(59.002)	87.804
Adiantamentos a fornecedores	171.582	478.025	-	2.589	652.196
Total do imobilizado em curso	1.645.823	919.516	(3.832)	(769.594)	1.791.913
Total do imobilizado	3.105.485	865.566	(4.008)	-	3.967.043

14.3 Controladora

		30/06/2015			31/12/2014		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.042	(8.129)	14.913	19.489	(6.141)	13.348
Equipamentos de medição	20%	2.875	(112)	2.763	367	(3)	364
Equipamentos de torres	20%	2.318	(200)	2.118	951	-	951
		28.235	(8.441)	19.794	20.807	(6.144)	14.663
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.060	(641)	4.419	3.890	(392)	3.498
Benfeitorias	10%	2.036	(245)	1.791	1.949	(206)	1.743
Móveis e utensílios	10%	7.395	(1.415)	5.980	7.291	(1.048)	6.243
Softwares	20%	3.586	(1.598)	1.988	3.480	(1.325)	2.155
Equipamento de informática	20%	3.612	(1.342)	2.270	2.963	(980)	1.983
		21.689	(5.241)	16.448	19.573	(3.951)	15.622
Total do imobilizado em serviço		49.924	(13.682)	36.242	40.380	(10.095)	30.285
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		203.747	-	203.747	160.277	-	160.277
Estudos e projetos		23.785	-	23.785	23.757	-	23.757
Terrenos		2.612	-	2.612	2.612	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores		571.214	-	571.214	571.908	-	571.908
Total do imobilizado em curso		801.358	-	801.358	758.554	-	758.554
Total imobilizado		851.282	(13.682)	837.600	798.934	(10.095)	788.839

14.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2014	Adições	Reclassificações entre rubricas	30/06/2015
Imobilizado em serviço				
Geração				
Torres de medição	19.489	3.154	399	23.042
Equipamentos de medição	367	2.508	-	2.875
Equipamentos de torres	951	892	475	2.318
	<u>20.807</u>	<u>6.554</u>	<u>874</u>	<u>28.235</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	3.890	1.170	-	5.060
Benfeitorias	1.949	87	-	2.036
Móveis e utensílios	7.291	104	-	7.395
Softwares	3.480	106	-	3.586
Equipamento de informática	2.963	649	-	3.612
	<u>19.573</u>	<u>2.116</u>	<u>-</u>	<u>21.689</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>40.380</u>	<u>8.670</u>	<u>874</u>	<u>49.924</u>
(-) Depreciação				
Geração				
Torres de medição	(6.141)	(1.988)	-	(8.129)
Equipamentos de medição	(3)	(109)	-	(112)
Equipamentos de torres	-	(200)	-	(200)
	<u>(6.144)</u>	<u>(2.297)</u>	<u>-</u>	<u>(8.441)</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	(392)	(249)	-	(641)
Benfeitorias	(206)	(39)	-	(245)
Móveis e utensílios	(1.048)	(367)	-	(1.415)
Softwares	(1.325)	(273)	-	(1.598)
Equipamento de informática	(980)	(362)	-	(1.342)
	<u>(3.951)</u>	<u>(1.290)</u>	<u>-</u>	<u>(5.241)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(10.095)</u>	<u>(3.587)</u>	<u>-</u>	<u>(13.682)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>30.285</u>	<u>5.083</u>	<u>874</u>	<u>36.242</u>
Imobilizado em curso				
Geração				
A ratear	160.277	43.467	3	203.747
Estudos e projetos	23.757	31	(3)	23.785
Terrenos	2.612	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	571.908	180	(874)	571.214
Total do custo do imobilizado em curso	<u>758.554</u>	<u>43.678</u>	<u>(874)</u>	<u>801.358</u>
Total do imobilizado	<u>788.839</u>	<u>48.761</u>	<u>-</u>	<u>837.600</u>

	31/12/2013	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólicas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	9.086	10.403	-	-	-	19.489
Equipamentos de medição	-	367	-	-	-	367
Equipamentos de Torres	-	951	-	-	-	951
	<u>9.086</u>	<u>11.721</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>20.807</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	2.138	1.752	-	-	-	3.890
Benfeitorias	2.304	16	(371)	-	-	1.949
Móveis e utensílios	3.171	4.120	-	-	-	7.291
Softwares	2.472	1.008	-	-	-	3.480
Equipamento de informática	1.632	1.331	-	-	-	2.963
	<u>11.717</u>	<u>8.227</u>	<u>(371)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19.573</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>20.803</u>	<u>19.948</u>	<u>(371)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>40.380</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Torres de medição	(3.839)	(2.302)	-	-	-	(6.141)
Equipamentos de medição	-	(3)	-	-	-	(3)
	<u>(3.839)</u>	<u>(2.305)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.144)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(90)	(302)	-	-	-	(392)
Benfeitorias	(243)	(158)	195	-	-	(206)
Móveis e utensílios	(658)	(390)	-	-	-	(1.048)
Softwares	(776)	(549)	-	-	-	(1.325)
Equipamento de informática	(583)	(397)	-	-	-	(980)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(6.189)</u>	<u>(4.101)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.095)</u>
Total do imobilizado	<u>14.614</u>	<u>15.847</u>	<u>(176)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30.285</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	123.354	86.921	-	(49.077)	(921)	160.277
Estudos e projetos	27.102	3.293	(3.832)	-	(2.806)	23.757
Terrenos	2.612	-	-	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	40.018	528.163	-	-	3.727	571.908
Total do custo do imobilizado em curso	<u>193.086</u>	<u>618.377</u>	<u>(3.832)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>-</u>	<u>758.554</u>
Total do imobilizado	<u>207.700</u>	<u>634.224</u>	<u>(4.008)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>-</u>	<u>788.839</u>

14.5 Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

14.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos eólicos vencedores do LEN 2011 (A-3) os cinco parques que não entraram em operação comercial, LEN 2012 (A-5), LER 2013 e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 30 de junho de 2015, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$953.432 (31 de dezembro de 2014, R\$652.196), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$466, adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos de subestações assinado com a ABB Ltda., Metalurgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$114.075, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$672.729, com a GE, Alstom e outros, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$77, com a Mammoet, adiantamento para obras civis no valor de R\$115.214, com o Consórcio MGT e outros, adiantamento para fornecimento de equipamentos solar no valor de R\$6.427, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$4.444 e adiantamento para aquisição de projeto no valor de R\$40.000.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados. Para a data base de 30 de junho de 2015 e de 2014, o montante de juros capitalizados no período é de R\$33.019 e R\$ 27.272, respectivamente.

14.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 30 de junho de 2015 o saldo da linha de imobilizado em curso é de R\$2.117.733 composto pelos seguintes projetos:

<u>Projetos</u>	<u>Consolidado</u>
LEN 2011 (A-3)	474.157
LEN 2012 (A-5)	32.420
LER 2013	399.069
LEN 2013 (A-5)	42.668
Subtotal - mercado regulado	948.314
Subtotal - mercado livre	969.515
Outros imobilizações em curso	199.904
Total do imobilizado em curso	2.117.733

14.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia verificou que não há projetos de inventário a serem descontinuados. Em 31 de dezembro de 2014, o total de projetos baixados foi de R\$3.832.

15. Fornecedores

	Nota explicativa	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
		<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fornecedores		290.159	100.200	11.532	10.989
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	29.2	(11.840)	-	-	-
		278.319	100.200	11.532	10.989

No saldo dos fornecedores consolidado em 30 de junho de 2015 incluem-se, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2011 (A-3), LER 2013, LEN 2012 (A-5), mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil.

ras

16.2 Controladora

		Controladora									
		30/06/2015					31/12/2014				
		Circulante		Não circulante			Circulante		Não circulante		
		Encargos	Principal	Total	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Principal	Total
Moeda Nacional											
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(e)	Custo da Dívida	3,458	-	3,458	500.000	503.458	269	-	269	500.000	500.269
Custo de captação da operação		-	(904)	(904)	(8.237)	(9.141)	-	(52)	(52)	(1.361)	(1.413)
TOTAL DE DEBÊNTURES		3,458	(904)	2,554	491.763	494,317	269	(52)	217	498.639	498.856

16.3 Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 30 de junho de 2015, é garantido da seguinte forma:

	BNDES (a)	BNB (b)	Debêntures (c)	Total
Recebíveis	7.748.008	483.052	-	8.231.060
Penhor de Ações	1.129.952	112.123	1.242.075	2.484.150
Hipoteca/Alienação de bens	2.394.338	169.394	-	2.563.732
Caução em dinheiro	158.247	13.682	-	171.929
Total	11.430.545	778.251	1.242.075	13.450.871

16.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.320.045	70.211	2.390.256	300.064	36.203	336.267
Empréstimos e financiamentos obtidos	2.006.419	-	2.006.419	500.000	-	500.000
Encargos financeiros provisionados	-	110.012	110.012	-	27.314	27.314
Encargos financeiros pagos	-	(240.518)	(240.518)	-	(81.183)	(81.183)
Encargos financeiros capitalizados	-	99.497	99.497	-	17.935	17.935
Encargos financeiros incorporados ao principal	23.972	(23.972)	-	-	-	-
Amortização de financiamento e debêntures	(1.517.912)	-	(1.517.912)	(301.883)	-	(301.883)
Custo de captação	(3.149)	-	(3.149)	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	1.061	-	1.061	406	-	406
Custo de captação capitalizado	26	-	26	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.830.462	15.230	2.845.692	498.587	269	498.856
Empréstimos e financiamentos obtidos	383.958	-	383.958	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	101.752	101.752	-	29.031	29.031
Encargos financeiros pagos	-	(86.473)	(86.473)	-	(33.359)	(33.359)
Encargos financeiros capitalizados	-	33.021	33.021	-	7.517	7.517
Amortização de financiamento e debêntures	(307.138)	-	(307.138)	-	-	-
Incorporação de encargos ao principal	21.791	(21.791)	-	-	-	-
Custo de captação	(9.838)	-	(9.838)	(8.254)	-	(8.254)
Apropriação dos custos de captação	1.151	-	1.151	526	-	526
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(926.767)	(2.805)	(929.572)	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2015	1.993.619	38.934	2.032.553	490.859	3.458	494.317

16.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	30/06/2015	
	Consolidado	Controladora
2016	66.653	-
2017	136.004	-
2018	207.877	71.450
2019	206.159	71.450
2020	229.207	71.450
2021 a 2025	1.042.039	285.650
2026 a 2030	501.463	-
+ 2030	30.889	-
Total	2.420.291 (*)	500.000 (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação do empréstimo

16.6 Resumo dos contratos

(a) Contratos BNDES (Longo prazo)

LER 2009

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos com o BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$4.370.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$2.500.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 99,2 MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$192.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e



seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de janeiro de 2014 e a última em 15 de dezembro de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$248.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 30 de junho de 2015 o índice foi cumprido.

LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica com a interveniência das controladas Ametista, Araças, Borgo, Caetité, Dourados, Espigão, Maron, Morrão, Pelourinho, Pilões, Da Prata, Seraíma, Serra do Espinhaço, Tanque, Ventos do Nordeste, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 04 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 30 de junho de 2015, o montante liberado foi de R\$910.077, utilizado para quitar o empréstimo ponte tomado com o BNDES, no valor de R\$647.894 e a parte restante das notas promissórias, no valor de R\$251.200.

O financiamento direto BNDES será dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

Os Subcréditos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O possuem taxas de juros de 2,45% a.a.+TJLP e sobre o principal da dívida decorrente do Subcrédito P incidirá a TJLP.

O Contrato de repasse com o Banco do Brasil possui taxa de 2,60% a.a. + TJLP.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 30 de junho de 2015 esse índice foi atingido.

(b) Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 11). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

(c) Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A 3ª emissão da debênture possui a mesma remuneração da 2ª emissão (123,45% do CDI), com carência de 4 anos a contar da data de assinatura do contrato. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 15 de junho de 2015.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 ("RCA"). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 100% (cem por cento) das ações da Enerbras de titularidade da Companhia e a cessão fiduciária de bens e direitos e quaisquer recursos depositados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil proveniente do fluxo de dividendos distribuídos pelas controladas Enerbras e Nova Renova.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. Em 30 de junho de 2015 esse índice foi atingido.

(d) BNDES (Curto Prazo)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: subcrédito "A" no valor de R\$140.000 e subcrédito "B" no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 30 de junho de 2015, o total liberado foi de R\$418.000. Os empréstimos pontes serão quitados em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito "A" incidirão juros de 3,55% a.a. acima da TJLP. Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito "B" incidirão juros de 2,50% a.a. acima da TJLP. São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações.

Esse contrato não exige índices financeiros para vencimento antecipado da dívida.

(e) Notas promissórias

Em 05 de novembro de 2013, as controladas indiretas que compõem os parques do LER 2010 e do LEN 2011 (A-3) emitiram notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de até R\$400.000 e nos termos da instrução CVM nº 476, sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da CETIP e as notas comerciais depositadas em nome do respectivo titular no Sistema de Custódia Eletrônica da CETIP.

Sobre as notas promissórias incidirão juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI – Depósitos interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a.

Em 30 de abril de 2014 estas controladas indiretas quitaram as notas promissórias comerciais, no valor de R\$400.000 (principal) acrescido de juros do período e renegociaram a emissão de novas notas promissórias por um período complementar de 6 meses a partir de 30 de abril de 2014 no valor de principal de R\$400.000, mantendo as mesmas condições financeiras da primeira emissão.

Em 29 de agosto de 2014, com a liberação da segunda parcela do financiamento de longo prazo, parte das notas promissórias foram quitadas, restando um saldo de principal de R\$251.200.

No dia 2 de fevereiro de 2015, foram quitadas as notas promissórias emitidas contra oito empresas do LEN 2011 (A-3), no valor total de R\$259.316, sendo R\$251.200 de principal e R\$8.116 de juros., que foi quitado em janeiro de 2015.

(f) FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui taxa de juros de 3,5% a.a., carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 30 de junho de 2015, o montante liberado foi de R\$6.346.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

(g) Debênture de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

Sobre as debêntures da primeira série incidirão IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,6054% a.a. e da segunda série incidirão IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,8707% a.a.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures serão destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A primeira série no valor de R\$73.000 foi liquidada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$73.000, foi liquidada em janeiro de 2015. A amortização teve início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 30 de junho de 2015 esse índice foi atingido.

No dia 21 de janeiro de 2015, foi liquidada a segunda série das debêntures da controlada indireta, Renova Eólica, no valor de R\$73.000, sendo o valor corrigido pelo IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,8707% a.a., desde a data de emissão, 15 de novembro de 2014, até a data da liquidação, de R\$75.106.

17. Impostos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
IRPJ a pagar		6.191	4.214	-	-
COFINS a recolher		1.881	3.636	24	6
CSLL a pagar		3.522	2.426	-	-
INSS retido de terceiros		1.175	1.641	36	45
INSS a recolher		1.535	1.315	1.532	1.315
IRRF sobre folha		672	1.267	972	883
FGTS a recolher		414	430	414	430
ISS a recolher		3.064	874	110	48
PIS a recolher		447	789	5	1
PIS, COFINS e CSLL		880	557	391	145
IRRF a recolher		2.176	300	129	57
Outros impostos a recolher		137	112	114	72
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	29.2	(6.267)	-	-	-
TOTAL		15.827	17.561	3.727	3.002

18. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras

	Nota explicativa	Consolidado			
		Ativo		Passivo	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Circulantes					
Eletrobras		-	-	21.559	21.174
CCEE		1.294	199	-	1.165
		1.294	199	21.559	22.339
Não circulante					
CCEE		22.092	6.100	7.777	15.627
Transferência para ativos mantidos para venda ou passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda:	29.2				
Circulantes					
Eletrobras		-	-	(21.559)	-
CCEE		(1.294)	-	-	-
Não circulante					
CCEE		(19.878)	-	(5.849)	-
Total		2.214	6.299	1.928	37.966
Apresentados como:					
Circulante		-	199	-	22.339
Não circulante		2.214	6.100	1.928	15.627

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de junho de 2015, o montante de energia gerada (58.363 MWh*) foi inferior à faturada (82.080 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$3.160 (31 de dezembro de 2014, R\$21.174). Tais provisões foram transferidas para a rubrica de “passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda”

CCEE

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009, LER 2010 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 8.11 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

Em 31 de março de 2014, a Companhia reverteu a provisão da multa referente ao ressarcimento do LER 2010 (vide nota 1.3).

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

18.1 Movimentação

A movimentação do período está apresentada a seguir:

Movimentação do ativo							Transferência para ativos mantidos para venda	
	31/12/2013	Adição	Recebimento	31/12/2014	Adição	Recebimento	30/06/2015	
CCEE	-	6.299	-	6.299	17.087	-	(21.172)	2.214
Total do ativo	-	6.299	-	6.299	17.087	-	(21.172)	2.214
Movimentação do passivo							Transferência para ativos mantidos para venda	
	31/12/2013	Provisão	Amortização	31/12/2014	Provisão/ Reversão	Amortização/ Compensação	30/06/2015	
Eletrobras	2.060	21.174	(2.060)	21.174	6.103	(5.718)	(21.559)	-
CCEE	18.546	337	(2.091)	16.792	(9.015)	-	(5.849)	1.928
Total do passivo	20.606	21.511	(4.151)	37.966	(2.912)	(5.718)	(27.408)	1.928
Total líquido	20.606	15.212	(4.151)	31.667	(19.999)	(5.718)	(6.236)	(286)

19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

Em 30 de junho de 2015, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$88 (31 de dezembro de 2014, R\$79). A variação de R\$9 refere-se basicamente a atualização monetária dos processos da Companhia.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$12.371 (31 de dezembro de 2014, R\$7.346), sendo R\$7.790 (31 de dezembro de 2014, R\$3.855) cíveis e R\$4.525 (31 de dezembro de 2014, R\$3.491) trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de junho de 2015. As principais causas são relativas a danos morais e rescisões de contratos de arrendamento e aluguéis.

Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o período findo em 30 de junho de 2015.

20. Provisão para custos socioambientais

	Nota explicativa	Consolidado	
		30/06/2015	31/12/2014
Circulantes		11.130	6.686
Não circulante		6.562	9.940
Tranferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda:	29.2		
Circulante		(4.654)	-
Não circulante		(1.606)	-
Total		<u>11.432</u>	<u>16.626</u>
Apresentados como:			
Circulante		6.476	6.686
Não circulante		4.956	9.940
		<u>11.432</u>	<u>16.626</u>

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs e das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943. A homologação do aumento de capital ocorreu no dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

Em 30 de outubro de 2014, ocorreu um aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações, onde os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 50.165 ações ordinárias no valor total de R\$18.

O resumo dos aumentos de capital ocorridos em 2014, somados aos R\$17 integralizados no primeiro trimestre, está apresentado no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
29/09/2014	87.186.035	-	87.186.035	1.550.072
29/09/2014	10.866	-	10.866	193
30/10/2014	50.165	100.330	150.495	18
Total	87.247.066	100.330	87.347.396	1.550.283

Em 6 de maio de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou aumento de capital em função do plano de opções de compra de ações. Os colaboradores elegíveis subscreveram 39.169 ações ordinárias e 78.338

ações preferenciais, das quais 33.669 ações ordinárias e 37.338 ações preferenciais foram integralizadas. As ações foram efetivamente emitidas pelo banco custodiante em julho de 2015.

Em 30 de junho de 2015, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.568.006 (2014, R\$2.567.997) distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.534.657	20,4%	81.811.136	100,0%	130.345.793	40,9%
RR Participações*	8.260.093	3,5%	1.300.000	1,6%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.841.379	5,8%	27.644.767	33,7%	41.486.146	13,0%
Total	236.844.286	100,0%	81.811.136	100,0%	318.655.422	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Durante o período 1.106 ONs foram convertidas em PNs.

c) Custos na emissão de ações

Controladora	
30/06/2015	31/12/2014

Custos na emissão de ações	(41.757)	(41.757)
----------------------------	----------	----------

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na emissão de ações
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial)	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Nova investidora: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
Total		41.757



d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.4.

e) Dividendos

Do resultado do período serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

22. Receita líquida

	Consolidado				Controladora	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
	MWh*	MWh*				
Geração/disponibilização energia						
Suprimento de energia elétrica - PCHs - Eletrobras	82.081	106.872	17.967	21.829	-	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas - CCEE	967.324	556.640	187.514	99.874	-	-
Diferença de geração contrato Eletrobras/CCEE	95.918	(44.353)	19.999	(12.580)	-	-
Total da receita			225.480	109.123	-	-
(-) Deduções da Receita						
COFINS			(6.649)	(3.247)	-	-
PIS			(1.386)	(704)	-	-
Total das deduções			(8.035)	(3.951)	-	-
Outras receitas						
Operações - solar e comercialização de energia elétrica			5.834	6.092	244	116
(-) Deduções da receita						
COFINS			(574)	(463)	(14)	(9)
PIS			(125)	(101)	(4)	(2)
ICMS			(3)	(4)	(3)	(4)
			5.132	5.524	223	101
Total	1.145.322	619.159	222.577	110.696	223	101

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

23. Custos e despesas

	Consolidado					
	30/06/2015			30/06/2014		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Tusd/Tust ⁽¹⁾	11.386	-	11.386	4.935	-	4.935
Taxa de fiscalização	536	-	536	40	-	40
	11.922	-	11.922	4.975	-	4.975
Pessoal e administradores	-	17.954	17.954	-	8.769	8.769
Serviços de terceiros	19.662	24.910	44.572	4.321	17.075	21.396
Aluguéis e arrendamentos	2.468	1.328	3.796	2.603	444	3.047
Viagens	184	3.941	4.125	-	1.516	1.516
Depreciação	52.902	1.300	54.202	34.861	734	35.595
Projetos descontinuados	-	-	-	-	1.343	1.343
Seguros	312	491	803	1.028	146	1.174
Telefonia e TI	117	1.632	1.749	-	1.141	1.141
Material de uso e consumo	1.741	1.064	2.805	271	420	691
Multa sobre ressarcimento ⁽²⁾	(149)	-	(149)	(4.645)	-	(4.645)
Energia para revenda	5.161	-	5.161	3.393	-	3.393
Outras	798	5.326	6.124	40	2.070	2.110
	83.196	57.946	141.142	41.872	33.658	75.530
Total	95.118	57.946	153.064	46.847	33.658	80.505

(1) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.

(2) Conforme mencionado na nota 1.3 a Companhia reverteu o saldo da multa, sobre a não entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e registrou essa reversão na mesma linha que deu origem ao custo da operação.

Controladora						
30/06/2015			30/06/2014			
Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	
Pessoal e administradores	-	17.954	17.954	-	8.769	8.769
Serviços de terceiros	-	16.277	16.277	-	9.135	9.135
Aluguéis e arrendamentos	-	978	978	-	444	444
Viagens	-	3.564	3.564	-	1.462	1.462
Depreciação	2.297	1.290	3.587	833	727	1.560
Projetos descontinuados	-	-	-	-	1.343	1.343
Seguros	-	54	54	-	146	146
Telefonia e TI	-	1.470	1.470	-	1.081	1.081
Material de uso e consumo	-	1.007	1.007	-	344	344
Outras	299	2.083	2.382	40	1.196	1.236
Total	2.596	44.677	47.273	873	24.647	25.520

24. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	18.270	25.982	4.024	16.460
Juros recebidos - mútuo	-	-	75	637
Descontos obtidos	6	7	-	7
Outras receitas financeiras	628	166	-	143
Total das receitas financeiras	18.904	26.155	4.099	17.247
Despesas financeiras				
Encargos da dívida	(101.752)	(46.758)	(29.031)	(11.651)
Juros	(222)	(315)	(58)	(28)
Juros - mútuo	-	-	-	(295)
IOF	(1.506)	(460)	(356)	(126)
Despesas bancárias	(297)	(57)	(96)	(23)
Outras despesas financeiras	(6.655)	(2.220)	(570)	(254)
Total das despesas financeiras	(110.432)	(49.810)	(30.111)	(12.377)
Total do resultado financeiro	(91.528)	(23.655)	(26.012)	4.870

25. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(42.932)	325	(56.408)	(6.066)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	14.597	(111)	19.179	2.062
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(281)	(810)	(281)	(810)
Resultado da equivalência patrimonial	(7.112)	(2.112)	5.662	4.924
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	3.880	2.818	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	(1.486)	1.124	(1.486)	1.124
Prejuízo fiscal e base negativa	(23.074)	(7.300)	(23.074)	(7.300)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(13.476)</u>	<u>(6.391)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 30 de junho de 2015 a Controladora possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	Controladora	
	30/06/2015	30/06/2014
Prejuízo fiscal do período	(67.865)	(21.470)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	<u>(188.828)</u>	<u>(125.723)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(256.693)</u>	<u>(147.193)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espira (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido), às subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real) e aos 15 parques em construção (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa não foram reconhecidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros.

26. Transações com partes relacionadas

	Vigência		Controladora			
			Ativo		Resultado financeiro	
	Início	Fim	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	30/06/2014
<u>Mútuo</u>						
Espra	10/07/2009	31/12/2014	-	-	-	(295)
Salvador Eólica	27/05/2011	31/12/2015	2.184	1.106	51	416
Bahia Eólica	17/10/2011	31/12/2015	910	578	24	219
Itaparica	01/01/2014	30/06/2014	-	-	-	2
Total			3.094	1.684	75	342
<u>Ações resgatáveis</u>						
Nova Renova ^(*)			-	38.452	-	-
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>						
Chipley ^(**)			-	14.927	-	-
Total			3.094	55.063	75	342

(*) Ações resgatáveis emitidas pela controlada Nova Renova S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(**) O contrato de Adiantamento para futuro aumento de capital não reúne as condições necessárias para caracterizá-lo como investimento.

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2015, assim como as transações que alteram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores sejam realizados no longo prazo.

26.1 Contas a receber

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a..

26.2 Comercialização

Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT.

Em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 308,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW de capacidade instalada. Em 17 de junho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de

Minas Gerais (“CEMIG”), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

(*) Informações não revisadas por nossos auditores independentes.

26.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de junho de 2015 e de 2014, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$7.516 e R\$3.083, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração da Diretoria paga pela Companhia no período.

	30/06/2015			30/06/2014
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Diretoria estatutária
Número de membros	4,00	4,16	8,16	6
Remuneração fixa acumulada	1.037	1.022	2.059	1.255
Salário ou pró-labore	951	934	1.885	1.109
Benefícios diretos e indiretos	86	88	174	146
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável	3.693	1.122	4.815	1.551
Bônus	3.693	1.122	4.815	1.551
Encargos	246	396	642	277
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	4.976	2.540	7.516	3.083

Remuneração média mensal da Diretoria.

	30/06/2015		30/06/2014
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria Estatutária
Número de membros	4,00	4,16	6,00
Valor da maior remuneração individual	343	51	240
Valor da menor remuneração individual	30	33	150
Valor médio de remuneração individual	184	42	195

26.4 Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Programa 2011

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia;
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto;
- 20% na data de entrada em operação do projeto; e
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto.

As opções outorgadas dão direito aos beneficiários de adquirir ações ao preço de R\$0,34 por *unit* (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais).

Segue o detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto pagos através de ações/*units*:

		LER 2009			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	344.006	30,97	10.654	2013
		<u>631.481</u>		<u>18.669</u>	

		LER 2010			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2016
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	

		LEN 2011			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2016
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave:

		Controladora			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)		360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)		125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo-chave		48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo-chave		22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo-chave		54.000	26,76	1.445	2012
		<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

Para os beneficiários desligados durante o exercício de 2013 houve outorgas de opções relativas aos novos projetos (mercado livre) como parte de condições contratuais existentes, conforme quadro abaixo:

Data da outorga	Quantidade de opções/units outorgadas	Valor justo da outorga	Preço de exercício	Valor justo na data da outorga
18/03/13	11.573	32,32	0,34	370
19/09/13	47.288	46,55	0,34	2.185
20/12/13	4.547	47,00	0,34	212
			Outros	25
				<u>2.792</u>

O valor justo das outorgas foi registrado na reserva de benefícios a empregados no exercício de 2013 no montante de R\$2.792.



Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos.

No exercício de 2014, para os marcos dos projetos comercializados pela Companhia após novembro de 2011, foi provisionado e pago em dinheiro, via folha de pagamento, o montante de R\$3.432 incluindo encargos. Esses valores foram contabilizados no imobilizado em curso do respectivo projeto.

As demais outorgas ocorridas no exercício de 2014 referem-se a plano de pagamento baseado em ações de projetos antigos já registrados.

Programa 2013

Ainda em 26 de junho de 2013, foi aprovado outro programa ("Programa 2013"). As outorgas são exercíveis em até 6 anos, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga. O preço de exercício das opções é determinado pela média ponderada pelo volume dos 30 pregões anteriores à data de referência.

A primeira outorga foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 19 de dezembro de 2014 no volume total de 444.520 ações, correspondente a 148.173 *units*. O preço de exercício de cada opção é de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos) por *unit*. Em 30 de junho de 2015, a Companhia procedeu o registro contábil no valor de R\$654 diretamente no patrimônio e no resultado do período.

27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	53.272	538.697	53.272	538.697
Contas a receber de clientes	41.473	68.627	41.473	68.627
Cauções e depósitos vinculados	1.835	40	1.835	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	171.929	160.487	171.929	160.487
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	290.159	100.200	290.159	100.200
Debêntures	8.583	936	7.576	884
Empréstimos e financiamentos	555.252	356.243	554.071	355.442
Não circulante				
Debêntures	658.521	573.676	649.451	572.315
Empréstimos e financiamentos	1.761.769	1.928.177	1.751.027	1.917.051
	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	4.219	198.831	4.219	198.831
Contas a receber de clientes	85	-	85	-
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Partes relacionadas	3.094	55.063	3.094	55.063
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	11.532	10.989	11.532	10.989
Debêntures	3.458	269	2.554	217
Não circulante				
Debêntures	500.000	500.000	491.763	498.639

b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado							
	30/06/2015				31/12/2014			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros								
Circulante								
Aplicações financeiras	-	53.272	-	53.272	-	538.697	-	538.697
Contas a receber de clientes	41.473	-	-	41.473	68.627	-	-	68.627
Cauções e depósitos vinculados	1.835	-	-	1.835	40	-	-	40
Não circulante								
Cauções e depósitos vinculados	171.929	-	-	171.929	160.487	-	-	160.487
Passivos Financeiros								
Circulante								
Fornecedores	-	-	290.159	290.159	-	-	100.200	100.200
Empréstimos e financiamentos	-	-	554.071	554.071	-	-	355.442	355.442
Debêntures	-	-	7.576	7.576	-	-	884	884
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.751.027	1.751.027	-	-	1.917.051	1.917.051
Debêntures	-	-	649.451	649.451	-	-	572.315	572.315

	Controladora							
	30/06/2015				31/12/2014			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros								
Circulante								
Aplicações financeiras	-	4.219	-	4.219	-	198.831	-	198.831
Contas a receber de clientes	85	-	-	85	-	-	-	-
Cauções e depósitos vinculados	1.835	-	-	1.835	40	-	-	40
Não circulante								
Partes relacionadas	3.094	-	-	3.094	55.063	-	-	55.063
Passivos Financeiros								
Circulante								
Fornecedores	-	-	11.532	11.532	-	-	10.989	10.989
Debêntures	-	-	2.554	2.554	-	-	217	217
Não circulante								
Debêntures	-	-	491.763	491.763	-	-	498.639	498.639

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 30 de junho de 2015 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

Descrição	Saldo em 30/06/2015	Valor justo em 30 de junho de 2015		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	53.272	-	53.272	-

Descrição	Saldo em 31/12/2014	Valor justo em 31 de dezembro de 2014		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	538.697	-	538.697	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

No período findo em 30 de junho de 2015 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de junho de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de junho de 2015		13,64%	13,64%	13,64%
Aplicações financeiras:				
	Baixa do CDI	53.272	53.272	53.272
Taxa anual estimada do CDI para 2016		11,66%	8,75%	5,83%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Perda		(1.069)	(2.642)	(4.215)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de junho de 2015		13,64%	13,64%	13,64%
Debêntures				
DEBÊNTURES - RENOVA ENERGIA	Alta do CDI	503.458	503.458	503.458
Taxa anual estimada do CDI para 2016		11,66%	14,58%	17,49%
Efeito anual nas debêntures:				
Ganho		(12.306)	-	-
Perda		-	5.811	23.928

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de junho de 2015		6,00%	6,00%	6,00%
Empréstimos e financiamentos:				
BNDES - LP - LER 2009	Alta da TJLP	844.325	844.325	844.325
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	942.650	942.650	942.650
BNDES - CP - Diamantina Eólica	Alta da TJLP	429.912	429.912	429.912
Taxa anual estimada da TJLP para 2016		6,00%	7,50%	9,00%
Efeito anual nos empréstimos:				
Perda		-	33.253	66.507

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 11,66%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (8,75% a.a.) e 50% (5,83% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (14,58%) e 50% (17,49%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o terceiro trimestre de 2015 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 6%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (7,50%) e 50% (9,00%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 101,31% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,42% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para a debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de junho de 2015.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas

de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo Renova deve quitar as respectivas obrigações.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	24.859	520.117	524.397	1.247.715	2.317.088
Debêntures - principal e encargos	-	9.155	208.894	449.055	667.104
Total	<u>24.859</u>	<u>529.272</u>	<u>733.291</u>	<u>1.696.770</u>	<u>2.984.192</u>

	Controladora				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Debêntures - principal e encargos	-	-	143.845	359.612	503.457
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>143.845</u>	<u>359.612</u>	<u>503.457</u>

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

		Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	31/12/2014	30/06/2015	31/12/2014
Ativos financeiros	Nota				
Circulante					
Contas a receber de clientes	8	41.473	68.627	85	-

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de junho de 2015 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos períodos apresentados.

i. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/06/2015	31/12/2014
Dívida de financiamentos e empréstimos	2.962.125	2.845.692
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	97.376	595.617
Dívida líquida	2.864.749	2.250.075
Patrimônio líquido	2.453.896	2.509.641
Índice de alavancagem financeira - %	117%	90%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

j. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

k. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

28. Lucro por ação

O (prejuízo) lucro por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O (prejuízo) lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	30/06/2015	30/06/2014
Prejuízo do período	(56.408)	(6.066)
<u>Prejuízo por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	318.691	231.308
Prejuízo por ação básico (em R\$)	<u>(0,177)</u>	<u>(0,026)</u>
<u>Prejuízo por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	318.691	231.308
Efeito dilutível das opções de compra de ações (em milhares)	478	-
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	<u>319.136</u>	<u>231.308</u>
Prejuízo por ação diluído (em R\$)	<u>(0,177)</u>	<u>(0,026)</u>

29. Ativos classificados como mantidos para venda

29.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

Ativos	30/06/2015
Bahia Eólica Participações S.A.	206.555
Salvador Eólica Participações S.A.	339.177
Energética Serra da Prata S.A.	109.453
Total dos ativos classificados como mantidos para venda	<u>655.185</u>

29.2 Consolidado

Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2015

	30/06/2015			
ATIVOS	Bahia	Salvador	Espra	Combinado
CIRCULANTES				
Caixa e equivalentes de caixa	7.690	10.751	5.121	23.562
Aplicação financeira	390	818	34.436	35.644
Contas a receber de clientes	6.002	11.729	5.544	23.275
Contas a receber - CCEE	-	1.294	-	1.294
Impostos a recuperar	647	1.642	107	2.396
Despesas antecipadas	-	-	64	64
Adiantamentos a fornecedores	449	661	207	1.317
Outros créditos	-	284	20	304
Total dos ativos circulantes	<u>15.178</u>	<u>27.179</u>	<u>45.499</u>	<u>87.856</u>
NÃO CIRCULANTES				
Contas a receber - CCEE	31	19.847	-	19.878
Cauções e depósitos vinculados	49.864	108.380	13.682	171.926
Impostos diferidos	31	130	1.882	2.043
Outros créditos	-	-	35	35
Imobilizado em serviço	425.467	768.377	170.321	1.364.165
Total dos ativos não circulantes	<u>475.393</u>	<u>896.734</u>	<u>185.920</u>	<u>1.558.047</u>
TOTAL DOS ATIVOS	<u>490.571</u>	<u>923.913</u>	<u>231.419</u>	<u>1.645.903</u>

	30/06/2015			
<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Bahia</u>	<u>Salvador</u>	<u>Espra</u>	<u>Combinado</u>
CIRCULANTES				
Fornecedores	3.648	6.261	1.931	11.840
Empréstimos e financiamentos	21.044	43.276	5.735	70.055
Impostos a recolher	1.809	4.081	377	6.267
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	-	-	21.559	21.559
Provisão para custos socioambientais	1.399	3.255	-	4.654
Dividendos a pagar	-	456	4.313	4.769
Outras contas a pagar	2	-	7	9
Total dos passivos circulantes	<u>27.902</u>	<u>57.329</u>	<u>33.922</u>	<u>119.153</u>
NÃO CIRCULANTES				
Empréstimos e financiamentos	251.904	519.569	88.044	859.517
Impostos diferidos	77	1.422	-	1.499
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	2.740	3.109	-	5.849
Provisão para custos socioambientais	483	1.123	-	1.606
Partes relacionadas	910	2.184	-	3.094
Total dos passivos não circulantes	<u>256.114</u>	<u>527.407</u>	<u>88.044</u>	<u>871.565</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	206.555	339.177	109.453	655.185
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>490.571</u>	<u>923.913</u>	<u>231.419</u>	<u>1.645.903</u>

Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	1.645.903
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	982.855

Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 30 de junho de 2015

	30/06/15			
	Bahia	Salvador	Espra	Combinado
Lucro dos ativos classificados como mantidos para venda				
Receita	40.479	88.767	11.752	140.998
Custos e despesas	(28.883)	(55.538)	(7.540)	(91.961)
Lucro antes dos impostos	11.596	33.229	4.212	49.037
Imposto de renda e contribuição social	(2.177)	(4.705)	(1.229)	(8.111)
Lucro do período	9.419	28.524	2.983	40.926
Fluxo de caixa dos ativos classificados como mantidos para venda				
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	12.046	15.986	3.494	31.526
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	(967)	1.522	(10.015)	(9.460)
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento	(10.252)	(19.502)	(2.859)	(32.613)
(Redução) aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	827	(1.994)	(9.380)	(10.547)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.863	12.745	14.501	34.109
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7.690	10.751	5.121	23.562
(Redução) aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	827	(1.994)	(9.380)	(10.547)

Em 8 de maio de 2015 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração de um acordo de contribuição de valores mobiliários entre a Renova, a SE Emerging Markets Yield, Inc. ("TerraForm Global") e a SunEdison Inc. ("SunEdison") por meio do qual a Companhia se compromete a contribuir com os ativos operacionais relativos aos projetos da Espra (três pequenas centrais hidrelétricas), Salvador Eólica (nove parques eólicos vendidos no LER 2009) e Bahia Eólica (5 parques eólicos vendidos no LER 2009) ao valor de R\$1.613.000 sujeitos aos ajustes contemplados no acordo.

A consumação do acordo, está sujeita a uma série de condições suspensivas, incluindo a realização do IPO da TerraForm Global, obtenção de consentimento de terceiros e aprovações regulatórias, incluindo CADE, ANEEL e Eletrobrás.

30. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 30 de junho de 2015 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Responsabilidade Civil (LER 2009)	R\$ 10.000	28/06/2013	10/10/2015	Renova Energia
Riscos Operacionais (LER 2009)	R\$ 1.287.348	11/07/2014	11/07/2015	Renova Energia
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2014	08/09/2015	COELBA
Riscos Operacionais	R\$ 233.591	25/09/2014	25/09/2015	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 233.591	25/09/2014	25/09/2015	ESPRA
Riscos Operacionais (LER 2010)	R\$ 872.116	10/10/2014	10/10/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil (LER 2010)	R\$ 671.452	10/10/2014	10/10/2015	Renova Energia

Construção				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	21/08/2015	ANEEL
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/08/2015	Renova Energia
Garantia Executante Construtor (LEN 2012)	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	01/12/2015	ANEEL
Garantia de Construção (A-5 2013)	R\$ 64.715	28/04/2014	01/08/2018	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 40.140	19/09/2014	01/10/2015	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 40.560	19/09/2014	01/10/2016	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 19.520	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 4.320	19/09/2014	31/01/2016	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 6.480	19/09/2014	01/10/2015	ANEEL
Responsabilidade Civil (ACL)	R\$ 2.229.363	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Responsabilidade Civil (LEN 2012 (A-5))	R\$ 77.645	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Responsabilidade Civil / Transporte / Risco de Engenharia (LER 2013)	R\$ 654.103	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Garantia de Construção (A-5 2014)	R\$ 20.633	01/04/2015	01/07/2019	ANEEL
Garantia de Construção (A-5 2014)	R\$ 20.633	01/04/2015	01/07/2019	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento (LER 2014)	R\$ 33.903	04/03/2015	01/04/2018	ANEEL
Risco de Engenharia/ Transporte (LEN 2012)	R\$ 77.645	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de Engenharia (ACL)	R\$ 112.615	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de Engenharia / Transporte (ACL)	R\$ 417.050	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de Engenharia / Transporte (ACL)	R\$ 825.864	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de Engenharia / Transporte (ACL)	R\$ 834.099	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de Engenharia / Transporte (ACL)	R\$ 132.350	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia

Administração e Portfólio				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de Responsabilidade Civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	31/01/2015	31/01/2016	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2014	07/07/2015	Renova Energia
Rd Equipamento (Medidor De Ventos - Lidar)	R\$ 593	12/09/2014	12/09/2015	LIDAR

31. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção e manutenção dos seus parques eólicos, incluindo aquisições de máquinas e equipamentos, no valor de R\$4.303.569, construção civil, no valor de R\$438.507 e relativos a aquisição de projetos, no valor de R\$93.212.

32. Transações não envolvendo caixa

Em 30 de junho de 2015, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2015	30/06/2014	30/06/2015	30/06/2014
Encargos financeiros capitalizados	14.2, 14.4	33.021	55.578	7.517	9.209
Rendimentos financeiros capitalizados	14.2	(3.915)	(5.787)	-	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	14.4	-	-	-	46.611
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	14.2	(267.297)	(165.211)	-	-
Dividendos propostos de controladas	13.4	-	-	2.022	15.427
Pagamentos de empréstimos e notas promissórias com novo financiamento	16	-	1.000.000	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos com novo financiamento	16	-	47.894	-	-

33. Eventos subsequentes

33.1 Venda de ativos

Em 15 de julho de 2015, a Companhia assinou contratos definitivos com a TerraForm Global, Inc., (“TerraForm Global”), TerraForm Global, LLC e a SunEdison, Inc. (“SunEdison”) divididos em duas fases:

A primeira fase da operação, anunciada no dia 07 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Espra pelo valor de R\$136.000, mediante pagamento em dinheiro;
- (ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, pelo valor (*equity value*) de R\$451.000, mediante pagamento em dinheiro; e
- (iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, pelo valor de R\$1.026.000, por ações da TerraForm Global com base no preço por ação a ser pago na oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global em andamento.

Os valores acima estão sujeitos aos ajustes contemplados nos respectivos contratos.

A segunda fase da operação, aprovada e celebrada em 15 de julho de 2015, compreende outros ativos que possuem contratos de venda de energia de longo prazo, operacionais e não-operacionais (“*Backlog*”) e projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo (*Pipeline*), e contemplou a celebração dos seguintes contratos:

(i) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos de cada projeto do *Backlog*, conforme listados abaixo, pelo valor total da empresa (*enterprise value*, que considera as dívidas no valor do ativo) de R\$ 13,4 bilhões. Os valores serão ajustados na data da permuta conforme as disposições contratuais aplicáveis. Os ativos, com 2.204,2 MW de capacidade instalada, serão permutados após suas respectivas entradas em operação comercial e conforme cronograma abaixo negociado pelas partes, e a Renova receberá o valor correspondente em ações da TerraForm Global com base na média das cotações dos últimos 30 pregões anteriores ao fechamento.

Ativo	Capacidade instalada (MW)	Ano de Permuta
Light I	200,7	2017
Light II	202,8	2017
LEN A-5 2012	18,9	2017
LER 2010	167,7	2018
LEN A-3 2011	218,4	2018
LER 2014 - eólico	43,5	2018
LER 2014 - solar	53,5	2018
LER 2013	159,0	2019
PPA Cemig	676,2	2019
LEN A-5 2013	355,5	2020
LEN A-5 2014	108,0	2020

(ii) Contrato de opção por meio do qual a TerraForm Global terá, até 31 de dezembro de 2016, uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo. A quantidade de ações da TerraForm Global a ser recebida pela Renova será determinada com base num múltiplo do caixa disponível para distribuição do respectivo projeto nos anos seguintes à transferência, conforme metodologia acordada entre as partes. Após esse prazo, as partes irão negociar nova mecânica da opção de compra e preferência na aquisição dos projetos, visando refletir as condições de mercado e a competitividade da Companhia

33.2 Ingresso da SunEdison no bloco de controle da Companhia

Em 15 de julho de 2015, foi celebrado o contrato de compra e venda de ações para alienação das ações de emissão da Companhia detidas pela Light Energia S.A. para a SunEdison.

O fechamento dessa operação ainda está sujeito a condições suspensivas, dentre as quais: aprovações regulatórias e manifestação quanto à restrições de transferências de ações e direitos de preferência e venda conjunta, previstas nos acordos de acionistas vigentes.

Após o fechamento dessa operação, a SunEdison irá aderir aos acordos de acionistas existentes da Companhia e fará parte do bloco de controle da Renova, conforme segue:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
SunEdison	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.534.657	20,4%	81.811.136	100,0%	130.345.793	40,9%
RR Participações*	8.250.393	3,5%	1.280.600	1,6%	9.530.993	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.851.079	5,8%	27.664.167	33,7%	41.515.246	13,0%
Total	236.844.286	100,0%	81.811.136	100,0%	318.655.422	100,0%

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Vice-Presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios e Relações com
Investidores

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de
Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas
Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e
Sustentabilidade

Reinaldo Cardoso da Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de agosto de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes

Contador

CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 4 de agosto de 2015.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 4 de agosto de 2015.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade